

Sha Luo

RECURSOS DIGITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
LÉXICO DE APRENDENTES DE PORTUGUÊS LÍNGUA
NÃO MATERNA
NÍVEL A1: ÂMBITO TEMÁTICO DAS REFEIÇÕES E
ALIMENTAÇÃO

Trabalho de projeto de Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda, orientada pela Professora Doutora Cristina Martins e co-orientada pela Mestre Maria Celeste Vieira, apresentada ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Junho, 2019



FACULDADE DE LETRAS

RECURSOS DIGITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO LÉXICO DE APRENDENTES DE PLNM NÍVEL A1: ÂMBITO TEMÁTICO DAS REFEIÇÕES E ALIMENTAÇÃO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Trabalho de Projeto/Projeto
Título	Recursos Digitais para o Desenvolvimento do Léxico de Aprendentes de PLNM
Subtítulo	Nível A1: Âmbito Temático das Refeições e Alimentação
Autora	Sha Luo
Orientadora	Cristina dos Santos Pereira Martins
Co-orientadora	Maria Celeste Vieira
Júri	Presidente: Doutora Isabel Maria Almeida Santos
	Vogais:
	1. Doutora Carla Sofia da Silva Ferreira
	2. Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins
Identificação do Curso	2º Ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLELS)
Data da defesa	18-07-2019
Classificação	13 valores



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao CSC (*Chinese Scholarship Council*) e à Universidade de *Lanzhou Jiaotong*, onde eu trabalhava como professora de português, por me apoiarem financeiramente para eu conseguir dedicar ao estudo sem preocupações financeiras.

Em segundo lugar, queria dar os meus agradecimentos às minhas orientadoras deste trabalho do mestrado. A Professora Doutora Cristina Martins não só me deu apoio académico durante todo o meu trabalho, mas também me deu muito entendimento e paciência quando estava doente. A Professora Doutora Celeste ofereceu-me muitas ideias sobre tecnologia em que fui muito frágil.

Agradeço também às informantes por participarem da entrevista para a realização do inquérito.

A todos os meus amigos pelo apoio emocional demonstrado ao longo desta etapa. Endereço umas palavras especiais, à Yin por sempre estar presente, me dar apoio incondicional e me estimular para não desistir no momento em que estava com muita pressão e estava deprimida. À D. Huayun e à D. Alice, pelos acompanhamentos e energia. Ao meu marido, Zhishang, pelo amor, paciência e cuidado, mesmo estando em países distantes.

Aos meus pais, por eles sempre me incentivam para não desistir nos momentos difíceis e me deram também amor e apoio incondicionais. Ao meu irmão e à minha cunhada, porque eles deram-me muita ajuda no estudo académico. Como um doutor, o espírito do meu irmão no caminho académico é como um exemplo para eu seguir. Ao meu sobrinho, por me trazer sempre alegria para continuar o meu estudo.

Resumo Este projeto tem como objetivo escolher algumas palavras para os aprendentes da língua portuguesa do nível A1 (segundo o QECRL-Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas). Tratam-se, nomeadamente, de recursos digitais para o desenvolvimento do léxico de aprendentes de PLNM (Português Língua Não Materna) do nível A1 no âmbito temático das refeições e alimentação. Como sabemos, o léxico ocupa um papel essencial e muito importante na aprendizagem de uma língua, seja língua materna (LM), seja língua não materna (LNM). Com o desenvolvimento de tecnologia, o uso de recursos digitais facilita o domínio de léxico. Neste projeto discute-se sobre o uso do aplicativo *Anki* (cartões com 2 faces) que ajuda os aprendentes do nível A1 a memorizarem as palavras de alimentação e refeição com mais eficácia a longo prazo. Para concretizar o projeto, faz-se uma série de processos: a seleção das palavras, das imagens, das divisões silábicas, das transcrições fonéticas e das gravações. Além disso, para evitar ambiguidade das imagens, faz-se também um inquérito com falantes nativos do português europeu de diferentes idades, sexos e nível de escolaridade.

Palavras-chave: recursos digitais, âmbito temático das refeições e alimentação, nível A1, léxico, *Anki*, português língua não materna.

Abstract This project aims at choosing appropriate lexicon for students of Portuguese Language of the first level (according to the CEFRL- Common European Framework of Reference for Language), which means developing the lexicon of the students of PFL (Portuguese as a Foreign Language) for the first level in the thematic field of meal and food by the digital resources. As we all know, the lexicon plays a very essential and important role in learning a language, whether the mother language or not. With the development of the technologies, the use of digital resources will facilitate the dominion of the lexicon. This project discusses the use of the application *Anki* (cards with 2 faces) that helps the students of the first level to memorize the lexicon of meal and food efficiently in a long term. To fulfil the project, a series of processes have been done: the selection of the words for the images, the syllable divisions, the fonetic transcriptions and the recordings. Moreover, to avoid the ambiguity of the images, we have done one inquiry with

the native speakers of European Portuguese at different ages, sexes and education level.

Key-words: Digital resources, thematic field of meal and food, first level, lexicon, Anki, Portuguese as a Foreign Language.

ÍNDICE GERAL

1. Introdução.....	1
2. Enquadramento teórico.....	3
2.1. Aprendizagem do léxico de línguas não maternas.....	3
2.1.1. Conhecimento lexical.....	4
2.1.1.1. Informação lexical mínima.....	6
2.1.1.2. Informação lexical robusta.....	7
2.1.2. Parâmetros que são importantes para a aquisição e a aprendizagem do léxico.....	7
2.1.2.1. Frequência.....	8
2.1.2.2. Estrutura silábica.....	9
2.1.2.3. Transparência morfológica.....	10
2.2. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) na aprendizagem do léxico..	11
2.2.1. TICs na vida quotidiana.....	11
2.2.2. TICs na educação.....	12
2.2.3. TICs no ensino e aprendizagem de línguas não maternas.....	13
2.2.4. TICs no ensino e aprendizagem de léxico.....	14
3. Metodologia.....	16
3.1. Procedimentos de seleção do léxico.....	16
3.1.1. Primeiros passos.....	16
3.1.2. Critérios de eliminação e de inclusão.....	17
3.1.2.1. Frequência lexical.....	17
3.1.2.2. Adequação cultural.....	21
3.1.2.3. Homonímia.....	21
3.1.3. Síntese.....	22
3.2. O <i>software</i> selecionado para a construção de recursos.....	24
3.2.1. Anki: breve descrição do seu funcionamento.....	24
3.2.2. Anki: potencialidades e limites.....	24
3.2.2.1. Potencialidades do <i>Anki</i>	24
3.2.2.2. Limitações do <i>Anki</i>	26
3.3. Procedimentos de construção dos baralhos na aplicação informática <i>Anki</i>	26
3.3.1. Introdução.....	26
3.3.2. Definição da estrutura dos baralhos.....	27

3.3.3. Procedimentos de verificação das informações a contemplar na face B..	27
3.3.3.1.Verificação de grafias.....	27
3.3.3.2.Verificação de pronúncias e criação de áudios.....	28
3.3.4. Procedimentos de seleção de imagens (face A).....	28
3.3.4.1.Primeiros passos.....	28
3.3.4.2.Inquérito a falantes nativos do português europeu.....	36
3.3.4.2.1. Estrutura do inquérito.....	36
3.3.4.2.2. Amostra de falantes nativos do PE.....	36
3.3.4.2.3. Procedimentos de administração do inquérito.....	37
3.3.4.2.4. Resultados.....	37
4. Resultados.....	47
4.1.Lista final dos baralhos.....	47
4.2.Instruções para estudar com o <i>Anki</i>	57
4.2.1. Como instalar o <i>Anki</i> (1ª vez no <i>Anki</i>).....	57
4.2.1.1.No computador (<i>Windows</i> como exemplo).....	57
4.2.1.2.No dispositivo móvel.....	58
4.3.Como estudar os baralhos de cartões.....	59
4.3.1. Estudar no computador.....	59
4.3.2. Estudar no telemóvel.....	63
5. Conclusões.....	67
Bibliografia.....	70
Anexo 1.....	77

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: O que envolve em saber uma palavra.....	6
Tabela 2: Lista do léxico selecionado do DK (2009: 117-159).....	17
Tabela 3: Frequência das palavras selecionadas por um milhão de palavras no CRPC- Portugal.....	19
Tabela 4: Lista final de palavras selecionadas.....	23
Tabela 5: Imagens selecionadas e as fontes.....	36
Tabela 6: Dados sociodemográficos dos informantes.....	37
Tabela 7: Resultados do inquérito.....	45
Tabela 8: As imagens substituídas e as suas fontes.....	47
Tabela 9: Lista final de cartões e baralhos.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS

AO- Acordo Ortográfico

AVA- Ambientes Virtuais de Aprendizagem

C- Consoante

CALL- *Computer Assisted Language Learning*

CRPC- *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo

DT- Dicionário Terminológico

EaD- Ensino a Distância

F- Feminino

G- Glide

LM- Língua Materna

LNМ- Língua não Materna

M- Masculino

MALL- *Mobile Assisted Language Learning*

NR- Não Respondeu

P- Produtiva

PB- Português do Brasil

PE- Português Europeu

PLNM- Português Língua não Materna

PLP- Portal da Língua Portuguesa

QECRL- Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

R- Receptiva

TICs- Tecnologias de Informação e Comunicação

V- Vogal

VOP- Vocabulário Ortográfico do Português

1. Introdução

Tanto no ensino como na aprendizagem de uma Língua não Materna (LNM), o início da aprendizagem é sempre a base para ajudar os aprendentes a formarem bons hábitos no caminho de estudo.

O léxico, sem dúvida, é a unidade básica da construção de uma frase. “*The importance of the lexicon has been recognised in almost every language-teaching method from the traditional Silent Way in which the most versatile and functional vocabular was emphasized to the more recent Communicate Language Teaching in which teachers utilize a wide variety of techniques such as definition, synonyms and antonyms, to teach vocabulary*” (Richards & Rodgers, 1999; Savignon, 2002, citados por Tamimi & Rajabi, 2018: 141).

O presente trabalho de projeto contempla principalmente 3 secções. A primeira secção integra o enquadramento teórico. Nesta parte apresentam-se uma revisão dos principais aspetos da aprendizagem do léxico de línguas não maternas e das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na aprendizagem do léxico. Entre eles, na parte do léxico, faz-se referência ao conhecimento lexical, o qual inclui informação lexical mínima e robusta e alguns parâmetros que são importantes para a aquisição e aprendizagem do léxico, como a frequência, a estrutura silábica e a transparência morfológica. Na parte da tecnologia, é abordada a importância das TICs na vida quotidiana, na educação, no ensino e aprendizagem de línguas não maternas e no ensino e aprendizagem de léxico.

A segunda secção inclui a metodologia do trabalho:

1. Procedimentos de seleção do léxico de aprendizagem, incluindo os critérios de eliminação e de inclusão de léxico, isto é: frequência lexical, adequação cultural e homonímia.
2. O *software* selecionado para a construção dos recursos (*Anki*), apresentando-se uma breve descrição do funcionamento, das potencialidades e dos limites do *Anki*.
3. Procedimentos de construção dos baralhos na aplicação informática *Anki*, apresentando-se os 11 baralhos criados, a definição da estrutura dos baralhos, os procedimentos de verificação das informações a contemplar na face B, incluindo a verificação de grafias e de pronúncias e a criação de áudios; procedimentos de seleção de imagens (face A), incluindo a consideração de direitos autorais e o inquérito a falantes

nativos do português europeu (inclui estrutura do inquérito, amostra de falantes nativos do PE, procedimentos de administração do inquérito e resultados do inquérito).

A terceira secção é sobre os resultados. Nesta secção apresenta-se a lista final do léxico que integra os 11 baralhos de 2 faces (face A: imagem; face B: grafia, divisão silábica e transcrição fonética). Além disso, apresentam-se também as instruções feitas de modo sucinto para estudar com o *Anki*, incluindo como instalar o *Anki* no computador e no dispositivo móvel e instruções sobre como estudar os baralhos de cartões no computador e no telemóvel.

A última parte diz respeito às conclusões.

2. Enquadramento teórico

2.1. Aprendizagem do léxico de línguas não maternas

Ao longo da história de pedagogia, “a investigação e o ensino nem sempre prestaram a atenção que o léxico merecia, apesar de ser central na aprendizagem de uma língua, e de ser sentido como tal pelos aprendentes. O léxico, melhor dizendo o vocabulário, foi geralmente visto como um suporte, tanto da gramática como da competência comunicativa, de tal modo que, especialmente até aos anos 80, esses termos raramente aparecem mencionados nos índices das lições ou no livro do professor.” (Leiria, 2001:138). Na verdade, antes os métodos pedagógicos concentravam-se noutros aspetos, não dando a devida importância ao léxico. Alguns desses métodos foram listados por Anthony (1963, citado por Borges, 2010): o método audiolingual, a abordagem da tradução, o método direto e o método da mímica-e-memorização (mim-mem), técnicas da prática do modelo, e o método natural. Gregolin (1993, citado por Rodrigues, 2012) afirmou que, até o final da década de 80, não se defendia a necessidade de se ensinarem explicitamente palavras e os seus significados, pois acreditava-se que os aprendentes aprenderiam o vocabulário indiretamente em atividades comunicativas ou gramaticais ou quando liam.

A partir da década 90 do século passado, cada vez mais linguistas ficaram conscientes da importância de aquisição de léxico na aprendizagem de L2, surgindo a expansão da abordagem do léxico em contexto instrucional. Como elemento fundamental de uma língua, o léxico é pedra angular essencial da comunicação humana e, para aumentar as competências linguísticas e comunicativas dos aprendentes, estes têm de dar importância ao léxico. Wilkins (1972: 111) afirma: “*Without grammar very little can be conveyed, without vocabulary nothing can be conveyed*”. No mesmo sentido, Chomsky (1982a: 8) e Cook (1988:57, citados por Leiria, 2001: 113) defendem que “Aprender uma língua consiste, em grande parte, em aprender, a partir dos dados disponíveis, os elementos do léxico e as suas propriedades”. Também Biderman (1996: 27, citado por Rodrigues, 2012: 3), sobre este assunto, afirma:

“O vocabulário exerce um papel crucial na veiculação do significado, que é, afinal de contas, o objeto da comunicação linguística. A informação veiculada pela mensagem faz-se, sobretudo, por meio do léxico, das palavras lexicais que integram os enunciados. Sabemos, também, que a referência à realidade extralinguística nos discursos humanos faz-se pelos signos linguísticos, ou unidades lexicais, que designam os elementos desse universo segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas. Assim, o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana.”

Já que o léxico é tão importante na aprendizagem e aquisição de uma língua, o que é exatamente léxico? Na secção seguinte apresenta-se o conceito de conhecimento lexical.

2.1.1. Conhecimento lexical

Léxico é muitas vezes visto como distinto de vocabulário. De acordo com o Dicionário Terminológico¹ (DT), o léxico é o “conjunto de todas as palavras ou constituintes morfológicos portadores de significado possíveis numa língua, independentemente da sua actualização em registos específicos. O léxico de uma língua inclui não apenas o conjunto de palavras efetivamente atestadas num determinado contexto (cf. vocabulário), mas também as que já não são usadas, as neológicas e todas as que os processos de construção de palavras da língua permitem criar.” Já o vocabulário é o “conjunto exaustivo das palavras que ocorrem num determinado contexto de uso.” Através das definições dadas pelo DT, o vocabulário é uma parte do léxico de uma língua e é óbvio que léxico é um conceito muito mais rico do que o de vocabulário.

A aquisição de léxico ocorre ao longo de todo o período em que decorre a aquisição de uma LNM, sendo, por isso, um processo cumulativo. Neste sentido, os aprendentes de línguas admitem que enfrentem dificuldades consideráveis com o vocabulário mesmo quando promovem da fase inicial de aquisição de L2 para o nível mais avançado (Meara, 1980). Conhecer uma palavra não é sempre muito fácil, pois há ambiguidade lexical e

¹ Trata-se de “um instrumento a usar por professores dos ensinos básicos e secundários, com uma função reguladora de termos e conceitos sobre o funcionamento da língua de forma a acabar com a deriva terminológica.” Disponível em <http://www.esqm.pt/documentos/BE/DICIONARIOTERMINOLOGICO.pdf>

muitas palavras são polissemias ou homonímias. Segundo Raposo & Chaves (2013), “Na sua maioria, as palavras de qualquer língua são ambíguas, isto é, a uma mesma forma lexical correspondem sentidos diversos, e tanto mais quanto maior for a frequência dessas palavras no uso; pelo contrário, são em muito menor número as palavras monossêmicas, ou seja, aquelas em que há uma relação biunívoca entre a forma e o sentido.” (Chaves, 2013: 190).

Para além da ambiguidade lexical, os aprendentes de uma L2 enfrentam outras dificuldades, tais como o reconhecimento e o uso produtivo de sinónimos ou antónimos, estruturas fixas (unidades multilexicais), colocações, expressões idiomáticas ou palavras descontextualizadas, etc.

O conhecimento de um item lexical, segundo Richards (1976, citado por Lai, 2005), inclui conhecimentos de diferentes tipos. Também Nation (2001) referiu que as palavras não são unidades isoladas de uma língua, quer dizer, as palavras estão entrelaçadas num sistema complexo em que conhecimentos de vários níveis de um item lexical são requeridos para se atingir uma compreensão adequada, quer na compreensão oral ou leitura quer na criação de ideias adequadas na produção oral e escrita. Este autor também explorou os conhecimentos lexicais necessários para os usos receptivos e produtivos da LNM. Os termos receptivo e produtivo, quando se aplicam ao vocabulário, recobrem todos os aspetos envolvidos em conhecer uma palavra. A nível geral, conhecer uma palavra envolve a forma, o sentido e o uso (Nation, 2001: 39), mas os usos receptivo e produtivo dessa palavra requerem conhecimentos mais específicos e nem sempre coincidentes numa e noutra modalidade. O autor fez também uma tabela apresentando o que envolve saber uma palavra nas modalidades receptiva (R) e produtiva (P). (Tabela 1)

Forma	Oral	R	Como é a pronúncia da palavra?
		P	Como se pronuncia a palavra?
	Escrita	R	Como é a palavra?
		P	Como é a palavra escrita e soletrada?
	Partes da palavra	R	Que partes são reconhecíveis nesta palavra?
		P	Que partes da palavra são necessárias para expressar o significado?
Significado	Forma e significado	R	Que significado sinaliza a forma da palavra?

		P	Que forma da palavra pode ser usada para expressar este significado?
	Conceito e referência	R	O que está incluído neste conceito?
		P	Que item pode corresponder a este conceito?
	Associações	R	Que outras palavras são evocadas por esta palavra?
		P	Que outras palavras podem ser usadas para substituir esta?
Uso	Função gramatical	R	Em que padrões sintáticos a palavra ocorre?
		P	Em que padrões sintáticos temos de usar esta palavra?
	Colocações	R	Que outras palavras ou tipos de palavras ocorrem com esta?
		P	Que outras palavras ou tipos de palavras podemos usar com esta?
	Restrições no uso (registo, frequência ...)	R	Onde, quando e quantas vezes podemos encontrar com esta palavra?
		P	Onde, quando e quantas vezes podemos usar esta palavra?

Tabela 1: O que envolve em saber uma palavra (R: conhecimento receptivo, P: conhecimento produtivo; adaptada de Nation, 2001: 40)

2.1.1.1. Informação lexical mínima

Como se viu, conhecer uma palavra é muito mais do que conhecer o seu significado, sendo que o enriquecimento do conhecimento lexical exige tempo. No início de aprendizagem, que conhecimentos precisam de ter os aprendentes, ou seja, qual é a informação lexical mínima?

O formato mínimo de conhecimento lexical é utilizável em modalidades receptivas: compreensão do oral e compreensão do texto escrito. Neste caso, é preciso ter o

conhecimento da forma, que inclui a fónica (modalidade oral) e a gráfica (com ou sem conhecimento da forma fónica; modalidade escrita), e o conhecimento do significado.

De acordo com Nation (2001), para saber a informação lexical mínima da palavra “desvantagem”, por exemplo, o aprendente deve:

1. ser capaz de reconhecer a palavra quando a ouvir;
2. estar familiarizado com a grafia quando encontra a palavra na leitura;
3. saber que “desvantagem” sinaliza um significado particular e,
4. saber o que significa a palavra no contexto particular em que ocorre.

2.1.1.2. Informação lexical mais robusta

Para além de ser mobilizável nas modalidades receptivas de uso da LNM, o formato mais completo ou robusto de conhecimento lexical é utilizável em modalidades produtivas: produção oral e produção escrita. É, assim, não apenas composta pelo conhecimento da forma, que inclui a fónica (modalidade oral, conhecimento fonológico) e a gráfica (com ou sem conhecimento da forma fónica, conhecimento ortográfico), e o significado, mas também pelo conhecimento da estrutura interna (conhecimento morfológico), das regras de combinação com outras palavras (conhecimento sintático) e dos contextos e valores de uso (conhecimento pragmático-discursivo).

Neste caso, para saber a informação lexical mais robusta da palavra “desvantagem”, como exemplo, o aprendente deveria:

1. ter capacidade de pronunciar-la corretamente;
2. ser capaz de escrevê-la com grafia certa;
3. ser capaz de construí-la a partir dos seus constituintes morfológicos;
4. reconhecer que é construída por partes “des” e “vantagem” e é capaz de relacionar estas partes com os seus significados;
5. ser capaz de produzir palavras que ocorrem usualmente com ela;
6. ser capaz de usar a palavra corretamente numa frase original;
7. ser capaz de decidir se se usa ou não numa dada situação discursiva e que valores pragmáticos lhe estão associados.

Comparando com a informação lexical mínima, a informação lexical robusta exige que os aprendentes tenham mais competência lexical.

2.1.2. Parâmetros que são importantes para a aquisição e a aprendizagem do léxico

Como já mencionado acima, a aquisição e a aprendizagem do léxico dependem de muitos fatores. Nesta parte apresentam-se 3 parâmetros muito importantes para adquirir e aprender o léxico, que são: a frequência, a estrutura silábica e a transparência morfológica.

2.1.2.1. Frequência

Nos últimos anos, tem cada vez mais indivíduos aprendem uma LNM com a sua própria motivação. Ao começarem a aprendizagem de uma nova língua, especialmente, quando planeiam um objetivo de estudo de vocabulário de longo prazo, há 3 tipos de informações que pesam na definição de quantas palavras é necessário aprender: o número de palavras numa língua, o número de palavras conhecidas por nativos e, o número de palavras necessárias para utilizar a língua (Nation, 2001: 10). Os aprendentes podem confirmar o número necessário com a sua motivação específica. Assim, para aprendentes de LNM que têm por objetivo de obter conhecimentos lexicais que permitam um uso geral da LNM, é muito importante levar em consideração a frequência das palavras.

Então, é preciso de quantas palavras são precisas para utilizar uma LNM? De acordo com Nation (2001),

“Studies of native speakers’ vocabulary seem to suggest that second language learners need to know very large numbers of words. While this may be useful as a long term goal, it is not an essential short term goal. This is because studies of native speakers’ vocabulary growth see all words as being of equal value to the learner. Frequency based studies show very strikingly that this is not so, and that some words are much more useful than others.” (Nation, 2001: 17)

A partir de uma análise textual, o mesmo autor distinguiu 4 categorias de palavras: as palavras de alta frequência (que aparecem mais vezes do que as outras), palavras acadêmicas, palavras técnicas e palavras de baixa frequência. Segundo a pesquisa do

autor, os aprendentes conseguem aos poucos adquirir as palavras especificadas ou de baixa frequência sob o domínio de palavras de alta frequência.

2.1.2.2. Estrutura silábica

Para formar os itens lexicais da língua, os fonemas organizam-se em sequências que formam sílabas (Silveira, 2006: 68). Todos os estudos descritivos e teóricos da sílaba reconhecem que a sílaba C^2V^3 é absolutamente universal nas línguas do mundo (Battistella, 1990; Blevins, 1995; Cairns & Feinstein, 1982; Clements, 1990; Greenberg, 1965; Kaye & Lowenstamm, 1981; Hulst & Ritter, 1999; Vennemann, 1988, citados por Carlisle, 2001) e a mais fácil de dominar.

A estrutura silábica é construída por ataque e rima, e a rima é composta por núcleo e coda. A estrutura interna básica hierarquizada da sílaba da língua portuguesa é mostrada na figura 1:

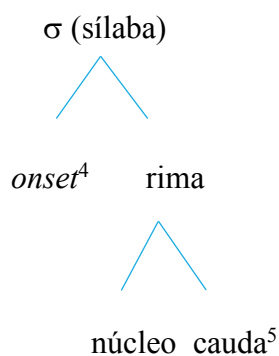


Figura 1: Estrutura silábica (adaptado de Delson, 1993)

Na língua portuguesa, o padrão silábico é (C)(C)V(C)(C). Na figura 2 mostram-se os constituintes silábicos.

² C: consoante

³ V: vogal

⁴ Onset no PB (português do Brasil); designa-se ataque em PE.

⁵ Cauda no PB; coda em PE.

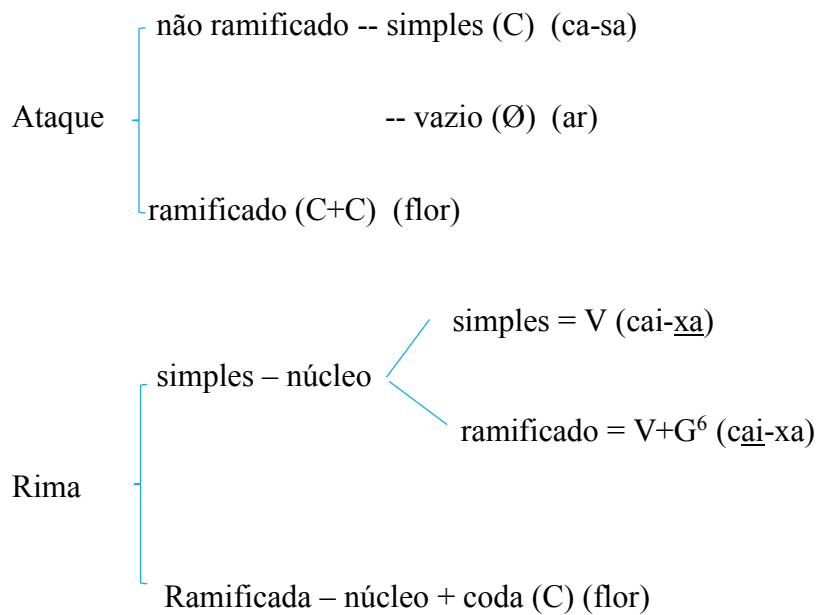


Figura 2: Constituintes silábicas

Em português, o ataque simples pode ser preenchido por qualquer consoante e o ramificado é preenchido por grupos consonânticos, por exemplo, por oclusiva e líquida (prato, abrir, tigre, planta). Também pode ser preenchido por fricativa não coronal e líquida (flor, lavrar, frio). Além disso, existem também, ao nível fonético, outras combinatórias em ataque, mas muito pouco frequentes, que são:

- oclusiva+ fricativa (advogado, psicologia, czar, objecto)
- oclusiva + nasal (gnomo, pneu, admirar)
- oclusiva + oclusiva (pacto, adquirir)
- fricativa + oclusiva (difteria, afta)
- nasal + nasal (amnésia)

A estrutura silábica é básica para a aprendizagem da forma fónica, ajudando os aprendentes da língua portuguesa a dominar melhor o léxico.

2.1.2.3. Transparência morfológica

⁶ G: glide.

A transparência morfológica desempenha um papel crucial na aquisição do léxico. Clark (1993) afirmou que a transparência é uma propriedade particular das palavras, e propicia a construção de paradigmas, com o fim de criar grupos de palavras relacionadas em forma e significado. De acordo com Clark (1993, citado por Auza, 2006:77), a aquisição de uma palavra é facilitada quando a estrutura é transparente no seu significado ou simples na sua forma. Por isso, a transparência morfológica, ajuda a aquisição, com mais facilidade, de uma grande parte de léxico.

As palavras complexas estão formadas por morfemas (bases e afixos) que podem ser detectados pelos aprendentes. Deste modo, se o aprendente encontra uma palavra pouco familiar que contem um afixo conhecido, a palavra pode ser percebida por ser morfológicamente transparente. Neste caso, o aprendente tem a possibilidade de adivinhar o significado da palavra a partir de um morfema conhecido.

A transparência morfológica ajuda a aquisição não só de bases (que, em português, podem ser radicais, temas ou palavras), mas também de afixos. Existem muitos afixos derivacionais na língua portuguesa que criam produtos com afinidades semânticas. Alguns exemplos são os sufixos -ção (ação ou resultado da ação, ex. abolição, publicação), -mente (modo, ex. sabiamente)⁷ ou os prefixos anti- e contra- (oposição ou ação contrária, ex. antibiótico, contraditório), hemi- e semi- (divisão em duas partes, ex. hemisfério, semicírculo)⁸. Também existem, em português, circunfixos⁹, alguns exemplos como a-...-iz- (aterrorizar, atemorizar), es-...-ec- (esclarecer), a-...-ec- (amadurecer, apodrecer, anoitecer) (Quadros, 2009: 15).

2.2. Tecnologias de informação e comunicação (TIC) na aprendizagem do léxico

⁷ -ção, -mente: sufixos, são consultados no Portal São Francisco, disponível em <https://www.portalsaofrancisco.com.br/portugues/sufixo>.

⁸ Anti-, contra-, hemi-, semi- : prefixos, são consultados em Só Português, disponível em <https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf7.php>.

⁹ Circunfixação: é o caso “em que afixos não interrompem a raiz, mas são eles mesmos interrompidos por ela” (Mel’cuk, 2006:31, citado por Quadros, 2009:11).

2.2.1. TIC na vida quotidiana

O mundo já entrou numa era de conhecimentos informatizados. O século XXI é o século de tecnologias. A tecnologia tem mudado o dia-a-dia de uma forma muito extraordinária e fica em espaços diversificados e aspetos culturais e sociais. O papel de TIC está cada vez mais crucial na vida quotidiana dos indivíduos, o mundo torna-se cada vez mais pequeno por causa de TIC, com a ajuda de *laptop* ou telemóvel com internet, podendo realizar a conexão entre os indivíduos de lugares diferentes. E utilização de computadores, *laptops*, *tablets*, *smarphones*, entre outros aparelhos é cada vez mais frequente na vida quotidiana do ser humano. O uso de TIC tem-se estendido para todos os contextos da nossa vida nas últimas décadas, modificando a comunicação, a aprendizagem, a diversão e os costumes socializados.

A utilização de TIC tem tido um grande impacto em muitas áreas da vida quotidiana e TIC são indispensáveis na vida dos indivíduos. Somos ocupados pela tecnologia o tempo todo, seja no descanso, seja no trabalho. As TIC são utilizadas nos negócios, melhorando as formas de comunicação, bem como videoconferência, conexão pelo e-mail, reduzindo o tempo e aumentando a eficiência. A utilização de TIC nas instituições de saúde, a invenção de diferentes equipamentos electrónicos modernos tem reduzido a oportunidade de morte e tem aumentado a oportunidade de sobrevivência dos pacientes. As TIC são utilizadas comumente nas áreas como educação, comunicação, área aeronáutica, biologia, entre outras. A aplicação de TIC ajuda a poupar tempo e esforço dos seres humanos e influencia todos os aspetos da vida quotidiana. E os indivíduos já não podem viver sem elas.

2.2.2. TIC na educação

Segundo Moran (2013),

“As tecnologias são só apoios, meios. Mas, elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes às de antes. Podemos aprender estando juntos em lugares distantes, sem precisarmos estar sempre juntos numa sala para que isso aconteça. ” (Moran, 2013: 12)

Com o surgimento das TIC, a evolução tecnológica possibilitou novos formatos de ensino a distância (EaD). As TIC e o EaD poderão ser um meio para alcançar o desafio de aprendizagem ao longo da vida. Deste modo, os aprendentes terão a possibilidade de aprender a um ritmo próprio sem ser necessário, para tal, estar num determinado local a um determinado horário (Shachar e Neumann, 2010). A flexibilidade geográfica e temporal é, assim, apontada como uma das principais vantagens do EaD e uma justificação para o crescimento da procura de cursos realizados a distância (Vieira, 2012). Pereira & Carvalho (2015) afirmam que

“o EAD é uma modalidade de ensino no qual as aulas são conduzidas por meio de vídeo, conteúdos como apostilas, livros (conhecidos como e-books), atividades, exercícios e fórum para discussões. Todos esses recursos ficam disponíveis em plataformas virtuais chamadas de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)¹⁰.”

O aparecimento de TIC traz para a educação tradicional energia, oferecendo novas ideias e formas para a administração da pedagogia. Os mídia modernizados da educação informática motivam os indivíduos podendo, além do mais, também elevar a qualidade pedagógica.

2.2.3. TIC no ensino e aprendizagem de línguas não maternas

Sob o ambiente de globalização, a relação entre os países está mais estreita. É exigido que mais pessoas sejam proficientes em línguas não maternas. A utilização das TIC oferece aos docentes e aprendentes de línguas mais opções. Izquierdo, et al. (2017) referiram que

“O desenvolvimento de TICs tem criado novas oportunidades para a aprendizagem e ensino (Felix, 2008; Johnson, Adams Becker, Estrada & Freeman, 2015). Por isso, na educação de uma L2, as TICs podem ser utilizadas para expor

¹⁰ AVA: “são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação”. Almeida (2003)

os aprendentes às oportunidades de compreensão e produção extensivas da nova língua (Isquierdo, 2014; Plass & Johes, 2005), para criar condições de aprendizagem que são únicas para a instrução baseada na tecnologia (Chapelle 2002; Hulstijn, 2000), e para aumentar a motivação de aprendizagem (Izquierdo, Simard & Garza, 2015; Lan, Sung, Cheng & Chang, 2015). ”

Nos últimos anos, o telemóvel tem criado uma nova área de investigação que se relaciona com a aprendizagem de línguas (Colpaert, 2004; Beatty, 2003; citado por AbuSa'aleek 2014). Assim, neste ambiente, apareceram muitos recursos digitais para ensino-aprendizagem de línguas, referindo-se à compreensão oral, expressão oral, leitura e escrita, as quais são quatro competências indispensáveis para os aprendentes de línguas. Por exemplo, quanto à compreensão oral, os aprendentes podem aprender com a *BBC News* (muitas versões: em línguas inglesa, portuguesa, espanhola, etc.), com a RTP ou a TSF; para a expressão e interação orais, os aprendentes podem utilizar o *Skype*, o *WhatsApp* ou o *Hello Talk*, entre outros aplicativos para conversar com falantes nativos; para a leitura, apareceram muitos *e-books* em formas de *PDF*, *Word* ou *Mobi* (para *Kindle*), além disso, os aprendentes podem aceder a romances, notícias, artigos académicos e histórias na *www* a fim de ampliar a quantidade de textos; para melhorar a competência escrita, os aprendentes podem usar aplicativos como *Ideas for Writing*, *Day One Journal*, *Writing Prompts*, *Writing challenge* e *Strip Designer*.

A utilização de TIC tem modificado o ensino e a aprendizagem de L2, com uma grande variedade de recursos, podendo ampliar conhecimentos e elevar a proficiência nas 4 competências essenciais necessárias para dominar uma LNM.

2.2.4. TIC no ensino e aprendizagem de léxico

A partir do século passado, a utilização de TIC começou a ser aplicada no ensino e na aprendizagem de léxico. A aprendizagem do vocabulário tem sido popular nos programas CALL¹¹. Nas primeiras fases da CALL (1980), quando a tecnologia era relativamente simples, pensou-se que a aprendizagem do vocabulário seria integrada com

¹¹ CALL: *Computer Assisted Language Learning* (tradução livre para o português é: aprendizagem de línguas baseada no computador) .

facilidade nos programas CALL (Ma & Kelly, 2006). E, naquele período, as atividades da aprendizagem de léxico eram, por exemplo, o preenchimento de espaços, a simulação e jogos de vocabulário (Levy, 1997, cf. Ma & Kelly, 2006).

Nos últimos anos, o desenvolvimento da aprendizagem de línguas auxiliada pelo computador tem criado necessidades e oportunidades para investigações sobre o efeito dos multimídia na aquisição de vocabulário (Ayse, 2005). Muitos estudos (Groot, 2000; Cobb, 1999; Goodfellow, Laurillard, 1994; Hulstijn et al., 1996; Chun, Plass, 1996; Lomicka, 1998; Roby, 1999, citados por Tokac, 2005) mostraram que os mídia baseados no computador e um ambiente de multimídia podem ser úteis para a aprendizagem do léxico de uma LNM.

Além disso, a utilização dos aparelhos portáteis, tal como *smartphones*, torna a aprendizagem de léxico cada vez mais eficaz e conveniente. Com o objetivo de auxiliar no domínio do léxico, têm sido criados muitos recursos e aplicativos, tais como: o *Doulingo*, o *Drops*¹², o *Anki*¹³, entre outros. E a aprendizagem em todos estes aplicativos pode ser realizada no telemóvel.

¹² *Doulingo* e *Drops*: são plataformas online gratuitas para aprender línguas, oferecendo a aprendizagem de várias línguas, tais como: inglês, português, espanhol, chinês, dinamarquês, e entre outras.

¹³ *Anki*: apresentar-se-á no capítulo da metodologia.

3. Metodologia

3.1. Procedimentos de seleção do léxico

Uma vez que o léxico que é foco do presente projeto é para ser aprendido por aprendentes do português europeu do nível A1, é necessário levar em consideração muitos elementos na sua seleção, tais como: a frequência, a adequação cultural e a homonímia. Atendendo a esta necessidade, nesta secção apresenta-se como foi o processo de seleção do léxico levando em consideração estes elementos.

3.1.1. Primeiros passos

Para que se obtivesse uma ideia clara sobre os itens lexicais relevantes nos campos dos alimentos e refeições, o primeiro passo foi selecionar o léxico mais popular e usado no território português. Com esse objetivo, consultaram-se no DK¹⁴ (2009: 117-159) todas as palavras que dizem respeito a alimentos e refeições. A Tabela 2 mostra uma primeira lista com o léxico obtido através deste procedimento.

Categoria ¹⁵	Palavras ¹⁶						
Bebidas	água	café	cerveja	chá	refrigerante	sumo	vinho
Frutas	abacate	ananás	ameixa	banana	caqui	carambola	cereja
	coco	damasco	figo	framboesa	goiaba	jaca	kiwi
	laranja	lichia	limão	maçã	marmelo	melancia	melão
	melo	papaia	manga	maracujá	morango	nectarina	pêra
	pêssego	romã	tangerina	uva			
Legumes e verduras	abóbora	acelga	alface	alho	batata	batata-doce	beringela
	beterraba	brócolos	cebola	cenoura	coentro	cogumelos	couve-flor
	curgete	espinafre	feijão verde	gengibre	inhame	mandioca	milho
	nabiça	nabo	pepino	pimento	piri-piri	quiabo	rúcula

¹⁴ *Portuguese-English Visual Bilingual Dictionary*: um dicionário com 6000 palavras-chave do português europeu quotidiano. O léxico cobre quase todas as áreas mais usadas do dia-a-dia, de compras e comida a desporto, podendo-se encontrar qualquer palavra com uma imagem que facilita a sua memorização. Além disso, o dicionário inclui substantivos, verbos e frases para ajudar a melhorar o entendimento do uso do léxico.

¹⁵ Categoria: foram definidas depois da consulta do DK.

¹⁶ As palavras foram obtidas com a consulta do DK.

	tomate						
Frutos secos	amêndoa	amendoim	avelã	caju	castanha	noz	pistácio
	tâmara						
Carne	bacon	borrego	codorniz	coelho	chouriço	frango	linguiça
	lombinho	pato	peru	presunto	porco	salsicha	vaca
Peixes e mariscos	atum	bacalhau	salmão	sardinha	camarão	sapateira	choco
	lagosta	lula	polvo	vieira			
Acompanhamentos	arroz	canja	massa	pão	salada	sopa	
Temperos e especiarias	açúcar	canela	caril	funcho	hortelã	louro	ketchup
	pimenta	óleo	sal	vinagre	molho	azeite	azeitona
	mostarda	sésamo	salsa				
Lactínios e ovos	leite	manteiga	natas	iogurte	queijo	ovo	
Bolos e sobremesas	bolacha	chocolate	mel	pudim	gelado		
Comidas rápidas	cachorro quente	hambúguer	pizza	sanduíche			

Tabela 2: Lista do léxico selecionado do DK (2009: 117-159)

3.1.2. Critérios de eliminação e de inclusão

Depois de selecionar as palavras que constam na Tabela 1, foi preciso avaliar se todas são pertinentes para os aprendentes de português do nível A1. Assim, foi necessário eliminar ou adicionar algumas palavras, levando em consideração elementos tais como a frequência lexical, a adequação cultural e a homonímia.

3.1.2.1. Frequência lexical

Nation (2003: 395) referiu que

“Studies of the statistical distribution of vocabulary confirm what designers of graded readers have put into practice for many years. Namely, there is a relatively small group of words (around 2000) that are much more frequent and useful in a very wide range of language uses than other words in the language. These high frequency words are the essential basis of all language use and

deserve a great deal of attention in language teaching materials. Unless learners have very special needs, it makes little sense to focus on other vocabulary before most of these high frequency words have been well learned.”

Segundo Nation (2003), a frequência do vocabulário desempenha um papel importante no planejamento da aprendizagem do mesmo, especialmente para os aprendentes do nível mais baixo. Considerando isso, procedeu-se à verificação das frequências, por lema, do léxico selecionado (Tabela 3) no *Corpus de Referência do Português Contemporâneo* (CRPC: subcorpus Portugal only). Além disso, foi-se pesquisar nos sites do “Pingo Doce” e “Continente” (supermercados mais populares no território português) a categorização para os alimentos e refeições (Tabela 3).

Categoria	Palavras/Frequência¹⁷						
Bebidas	água	café	cerveja	chá	refrigerante	sumo	vinho
	242,94	31,96	12,71	10,57	1,6	6,4	92,17
Frutas	abacate	ananás	ameixa	banana	caqui	carambola	cereja
	0,25	0,87	0,8	4,61	0,17	0,17	2,31
	coco	damasco	figo	framboesa	goiaba	jaca	kiwi
	2,96	2,92	18,8	0,33	0,09	0,05	0,25
	laranja	lichia	limão	maçã	marmelo	melancia	melão
	15,73	0,01	7,21	4,99	0,32	1,76	1,78
	melo	papaia	manga	maracujá	morango	nectarina	pêra
	0,13	0,2	6,35	0,52	1,57	0,01	3,97
	pêssego	romã	tangerina	uva			
1	0,5	0,51	5,71				
Legumes e verduras	abóbora	acelga	alface	alho	batata	batata-doce	beringela
	1,05	0,08	1,59	12,02	17,83	0,22	0,6
	beterraba	brócolos	cebola	cenoura	coentro	cogumelos	couve-flor
	2,55	0,21	13,63	3,08	2,15	3,4	0,36
	curgete	espinafre	feijão verde	gengibre	inhame	mandioca	milho
	0	0,75	0,47	0,65	0,19	1,47	15,81
	nabiça	nabo	pepino	pimento	piri-piri	quiabo	rúcula
	0,07	2,03	1,71	1,56	0,11	0,06	0,07
tomate							
11,64							
Frutos secos	amêndoa	amendoim	avelã	caju	castanha	noz	pistácio
	2,34	3,22	0,3	2,16	0,44	2,11	0,09
	tâmara						

¹⁷ Frequência: frequência por milhão de palavras no CRPC-Portugal

	0,36						
Carne	bacon	borrego	codorniz	coelho	chouriço	frango	linguiça
	2,45	2,71	0,43	121,31	1,59	5,62	0,33
	lombinho	pato	peru	presunto	porco	salsicha	vaca
	0,08	10,71	4,74	2,98	11,18	0,91	12,63
Peixes e mariscos	atum	bacalhau	salmão	sardinha	camarão	sapateira	choco
	2,74	13,71	2,26	9,56	5,41	1,3	0,58
	lagosta	lula	polvo	vieira			
	1,69	5,2	2,34	93,35			
Acompanhamentos	arroz	canja	massa	pão	salada	sopa	
	18,16	0,3	57,37	30,19	3,17	22,24	
Temperos e especiarias	açúcar	canela	caril	funcho	hortelã	louro	ketchup
	18,93	2,62	0,49	0,51	0,93	20,09	0,3
	pimenta	óleo	sal	vinagre	molho	azeite	azeitona
	46,2	21,87	33,46	3,27	13,57	25,78	3,72
	mostarda	sésamo	salsa				
1,94	0,45	6,16					
Lactínios e ovos	leite	manteiga	natas	iogurte	queijo	ovo	
	81,98	16,53	3,84	2,25	14,95	19,19	
Bolos e sobremesas	bolacha	chocolate	mel	pudim	gelado		
	0,78	4,86	6,83	1,07	2,72		
Comidas rápidas	cachorro quente	hambúrguer	pizza	sanduiche			
	0,22	0,03	1,03	0,56			

Tabela 3: Frequência das palavras selecionadas por um milhão de palavras no CRPC-Portugal

De acordo com a informação da Tabela 3, algumas palavras têm uma frequência alta enquanto outras não. As palavras a escolher destinam-se a aprendentes de português do nível A1. Em conformidade com o QECR¹⁸, o nível A1 é o nível de iniciação e é considerado o nível mais baixo do uso da língua, pelo que o aprendente tem um repertório básico de palavras. Tendo isso em consideração, é importante que as palavras selecionadas sejam as mais utilizadas no quotidiano. Por outro lado e para evitar o cansaço dos aprendentes, seria melhor controlar o número total das palavras a incluir no léxico de aprendizagem dentro de 100. Por esta razão, as palavras com uma frequência baixa seriam de evitar e foram eliminadas. Foi adotado, como princípio geral, eliminar todas as palavras pouco frequentes em cada categoria, com exceção de casos devidamente

¹⁸ O QECR (*Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*) “é um documento do Conselho da Europa, elaborado no âmbito do Projeto Políticas Linguísticas para uma Europa Plurilingue e Multicultural.” Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/quadro-europeu-comum-de-referencia-para-linguas>

justificados.

Na categoria de Bebidas, eliminaram-se as palavras com frequência menor de 5 em um milhão de palavras, isto é, **refrigerante** foi eliminado.

Na categoria de Frutas, eliminaram-se as palavras com frequência menor de 0,2 em um milhão de palavras. Assim, **caqui, carambola, goiaba, jaca, lichia, papaia e nectarina** foram apagados. No caso de **melo**, e uma vez que se trata de uma fruta encontrada em todos os mercados e frutarias, a palavra foi incluída mesmo que conte com a frequência de 0,13.

Na categoria de Legumes e Verduras, também se eliminaram as palavras com frequência menor de 0,2 em um milhão de palavras. Então, **acelga, curgete, inhame, nabiça, piri-piri, quiabo e rúcula** foram eliminados.

Na categoria de Frutos secos, eliminaram-se as palavras com frequência menor de 0,4 em um milhão de palavras. Neste caso, **avelã, pistácio e tâmara** não foram incluídos.

Na categoria de Carnes, eliminaram-se as palavras com frequência menor de 1 em um milhão de palavras. Assim, **codorniz, linguiça, lombinho, salsicha** foram excluídos.

Na categoria de Peixes e Mariscos, eliminaram-se também as palavras com uma frequência menor de 1 em um milhão de palavras. Neste caso, **choco** foi eliminado.

Na categoria de Acompanhamentos, eliminaram-se as palavras com frequência menor de 1 em um milhão de palavras. Assim, **canja** ficou fora da lista.

Na categoria de Temperos e Especiarias, eliminaram-se as palavras com frequência menor de 2 em um milhão de palavras. Por isso, **caril, funcho, hortelã, ketchup, mostarda e sésamo** foram excluídos.

Na categoria de Laticínios e Ovos, todas as palavras têm uma frequência maior de 2 em um milhão de palavras. Por isso, nenhuma palavra foi eliminada.

Na categoria de Bolos e Sobremesas, **bolacha** tem uma frequência baixa comparando com outras palavras do grupo. Entretanto, como é a designação de um produto alimentar muito consumido e popular no quotidiano em Portugal, não foi excluída.

Na categoria de Comidas Rápidas, todos os nomes têm frequência baixa. No entanto, e tal como o caso de **bolacha**, estas comidas rápidas também são muito consumidas no dia a dia em Portugal e, por isso, ficaram na lista.

Além disso, e tratando-se de um ingrediente comum na culinária, adicionou-se **farinha** na lista de palavras.

3.1.2.2. Adequação cultural

Segundo Micaela Ramon (2017: 23),

“Constitui um lugar-comum e uma crença amplamente partilhada considerar que os conceitos de língua e de cultura mantêm entre si uma relação de dependência mútua. Tem-se comumente por certo que todas as línguas são portadoras/criadoras de cultura da mesma forma que todas as culturas se refletem e influenciam uma dada língua natural. Ou seja, as línguas são vistas não apenas como um mero sistema de signos, mas também como instrumentos de interação social, de estruturação do pensamento e de construção da identidade dos indivíduos e dos grupos nas relações que mantêm entre si e com o mundo circundante.”

Assim, para além da frequência lexical, foi ponderada, igualmente, a adequação cultural do léxico a selecionar.

Dado que as palavras selecionadas são para os aprendentes de português europeu do nível A1, foi necessário incluir palavras que designam alimentos comuns em Portugal. Então, consultaram-se os alimentos e refeições na página de internet dos supermercados “Pingo Doce” e “Continente” e desconsideraram-se os alimentos e refeições muito exóticos e que são menos comuns no território português. Por exemplo, na categoria de Frutas, **maracujá** é uma fruta tipicamente brasileira e é exótica em Portugal; assim, o item lexical não foi incluído. Na categoria de Legumes e Verduras, a **mandioca** é tipicamente brasileira e, por isso, a designação não foi considerada para efeitos de construção do léxico de aprendizagem. Por outro lado, é muito comum encontrar **couves** nos mercados em Portugal, então a palavra foi adicionada nesta categoria. Na categoria de Carnes, **linguiça** e **salsicha** são muito populares na culinária portuguesa e são frequentemente encontradas nos mercados, por isso, neste caso, foram adicionadas de novo nesta categoria. Como o **fiambre** também é muito consumido em Portugal, o nome foi também adicionado nesta categoria.

3.1.2.3. Homonímia

De acordo com Raposo et al. (2013: 192),

“Palavras que têm a mesma forma gráfica e fonética mas sentidos diferentes são consideradas palavras homónimas.”

Na Tabela 2, algumas palavras apresentam frequência alta, mas não foram consideradas por representarem casos de homonímia, tais como: na categoria de Frutas, **damasco** e **marmelo** e, na categoria de Peixes e Mariscos, **vieira**. Estes 3 nomes têm frequência elevada no CRPC, mas esta deve-se à soma da frequência das palavras homónimas e não à do valor de alimento especificamente. No caso de **damasco**, além de ser uma fruta, o nome ocorre mais vezes como cidade e apelido de uma pessoa; **marmelo** aparece mais no CRPC como apelido de uma pessoa e **vieira** é também mais frequente como apelido e não para designar o marisco. Considerando estes factos, os casos de homonímia foram excluídos.

3.1.3. Síntese

Recapitulando os elementos acima, eliminaram-se e adicionaram-se algumas palavras à lista inicialmente constituída (Tabela 2), de acordo com três critérios (frequência, adequação cultural e homonímia), o que originou uma lista de 109 palavras. Como já mencionado acima, considerou-se melhor controlar o número total das palavras dentro de 100 e, então, apagaram-se algumas designações relativas a temperos e especiarias, pensando que não são tão essenciais para os aprendentes do nível inicial. Assim, **canela**, **louro**, **salsa** foram eliminados. Para além disso, e posto que os nomes **molho**, **salada** e **sopa** podem ser combinados livremente com os de outros alimentos, por exemplo: **molho de alho** ou **molho de tomate**, **salada de batata** ou **salada de atum** e **sopa de carne** ou **sopa de legumes**, entre outros, a forma de as considerar será abordada nos desenvolvimentos futuros (na secção de conclusões).

Depois de consultar nas páginas de internet do “Pingo Doce” e “Continente”, também se fizeram algumas alterações na definição das categorias lexicais. Por exemplo, substituíram-se as categorias de **Carnes** por **Talho e Charcutaria**, de **Peixe e marisco** por **Peixaria**, de **Temperos e Especiarias** por **Temperos**, de **Acompanhamentos** por **Outros Ingredientes Comuns** e de **Bolos e Sobremesas** por **Padaria, Pastelaria e**

Doçaria. Depois disso, chegou-se à lista final das palavras, e das respetivas categorias, que se apresenta na Tabela 4.

Categoria	Palavras					
Bebidas	água	café	chá	cerveja	vinho	sumo
Frutas	banana	maçã	laranja	limão	tangerina	pêra
	pêssego	cereja	uva	ameixa	ananás	coco
	figo	morango	framboesa	kiwi	merancia	melão
	melo	romã	manga	abacate	azeitona	castanha
Frutos secos	noz	amendoim	amêndoa	caju		
Legumes e verduras	alface	tomate	pepino	batata	batata-doce	couve
	brócolos	couve-flor	cenoura	feijão verde	espinafre	nabo
	abóbora	beringela	beterraba	milho	cogumelos	pimento
	cebola	alho				
Talho e charcutaria	frango	peru	vaca	porco	pato	coelho
	borrego	bacon	fiambre	chouriço	presunto	linguiça
	salsicha					
Peixaria	bacalhau	salmão	sardinha	lula	polvo	atum
	camarão	sapateira	lagosta			
Temperos	sal	pimenta	azeite	vinagre		
Lactínios e ovos	leite	ovo	manteiga	queijo	natas	iogurte
Outros alimentos e ingredientes	arroz	massa	açúcar	mel	farinha	óleo
	gingibre					
Padaria, pastelaria e doçaria	pão	bolo	bolacha	chocolate	pudim	gelado
Comidas rápidas	hambúguer	pizza	cachorro quente	sanduíche		

Tabela 4: Lista final de palavras selecionadas

Esta lista de palavras foi depois testada junto de uma amostra de informantes, falantes nativos do português europeu, tendo-se, para este efeito, selecionado imagens cuja adequação também se quis testar.

Construiu-se, assim, um teste de nomeação de figuras, que simula a estrutura dos cartões a construir no *software Anki*.

Na secção seguinte, far-se-á uma apresentação do *Anki* e, na secção 3, descrever-se-á a metodologia adotada no inquérito aos falantes nativos do PE, com vista à estabilização final da lista de léxico de aprendizagem.

3.2. O *software* selecionado para a construção de recursos

No projeto, escolheu-se o *software Anki* para ajudar os aprendentes do português europeu do nível A1 a aprenderem com mais facilidade o léxico relativo aos alimentos e refeições. Escolheu-se o *Anki* para construir este recurso porque é um programa que permite a memorização de informações com facilidade e é mais eficaz do que os métodos tradicionais de estudo. Os utilizadores do *Anki* podem reduzir consideravelmente o tempo gasto no seu estudo e também melhorar a sua aprendizagem.

Qualquer pessoa que necessita de memorizar informações variadas pode ser beneficiada pelo *Anki*. Uma vez que não possui conteúdo específico e suporta imagens, áudios, vídeos e notações científicas, as possibilidades são infinitas. Por exemplo, aprender uma língua, estudar para exames de Medicina e Direito, memorizar os nomes e as caras das pessoas, estudar geografia, dominar poemas longos e até praticar guitarra são aplicações possíveis do *Anki*.

3.2.1. *Anki*: breve descrição do seu funcionamento

O *Anki* permite a criação de baralhos de cartões com informações diferentes nas duas faces. Os aprendentes podem criar um ou vários títulos para seus baralhos conforme o conteúdo. Na face A das cartas apresentam-se as perguntas e na Face B, as respostas. O *Anki* permite criar notações diferentes para materiais diferentes. Existem 4 tipos padrões de cartas para os utilizadores escolherem: Básico, Básico (e carta reversa), Básico (carta reversa opcional) e *Cloze*. Para conhecer mais pormenores sobre o *Anki*, deve visitar-se a página da aplicação.

3.2.2. *Anki*: potencialidades e limitações

Nesta secção, apresentam-se as potencialidades e limitações do *Anki*.

3.2.2.1. Potencialidades do *Anki*.

O *Anki* é capaz de ajudar a memorizar eficientemente qualquer conteúdo em qualquer lugar. No *Windows*, *Mac*, *Linux*, *IOS*, *Android* ou qualquer aparelho com um navegador de internet, é possível trabalhar com a aplicação.

O *Anki* conta com as seguintes características:

a. Sincronização:

Os utilizadores podem fazer a sincronização utilizando o *Ankiweb* em qualquer aparelho: telefone, *tablet* ou computador portátil. Todos os conteúdos que os usuários estão a aprender podem ser facilmente sincronizados nos seus aparelhos.

b. Flexibilidade:

Desde o *layout* até à determinação do tempo de revisão das cartas, o *Anki* oferece várias escolhas em termos de configurações personalizadas.

c. Multimídia:

Podem ser integrados áudios, vídeos, palavras, imagens e até notações científicas.

d. Otimização:

O *Anki* consegue tratar baralhos de mais de 100 mil cartas.

e. Extensível:

O *Anki* proporciona variados *plug-ins* e, através destes, os utilizadores conseguem ampliar as funções.

f. De código aberto:

O código e o formato de armazenamento são abertos e os dados importantes dos utilizadores ficam seguros.

Além destas vantagens do *Anki*, este é um aplicativo que ajuda a memorização dos aprendentes. Para Pergher e Stein (2003), a nossa memória não é como um vídeo-tape. Ela apresenta inúmeras falhas e, dentre elas, o esquecimento. (Stein & Pergher, 2001/2003). No final do século XIX, Ebbinghaus fez investigações sobre o processo de esquecimento e apresentou-se a curva de esquecimento, onde ele demonstrou que a maior parte do esquecimento se produz nos primeiros momentos logo após a aprendizagem (Pergher & Stein, 2003). De acordo com Ebbinghaus (1885), os conhecimentos adquiridos inicialmente podem ser esquecidos com alta velocidade, mas, com retenção gradual, serão armazenados no nosso cérebro e será difícil eliminá-los. Quanto ao período de memorização, a memória humana pode ser de 2 tipos: memória de curto prazo e de longo prazo. Então, em harmonia com a curva de esquecimento, para memorizar uma

palavra a longo prazo, os aprendentes têm de a reler 5 minutos depois, 20 minutos depois, uma hora, 12 horas, um dia, 2 dias, 5 dias, 8 dias e 14 dias depois. O *Anki* segue, contrariando-a, a curva de esquecimento. Durante a aprendizagem, deixa aparecer os conteúdos que são complexos ou de difícil memorização mais vezes, até que os aprendentes os dominem totalmente.

3.2.2.2. Limitações do *Anki*.

Apesar das inúmeras potencialidades do *Anki*, o programa tem limitações.

Nalguns casos, no começo do uso do *Anki*, os utilizadores precisam de inserir os conteúdos a serem aprendidos no aplicativo, esforço inicial que exigirá tempo e poderá provocar desinteresse e desistência.

E depois, para que consigam configurar os conteúdos de estudo da maneira pretendida, por exemplo, adicionar tabelas de *excel* e fazer exercícios variados, os utilizadores precisam de ter conhecimentos técnicos ou precisam de pesquisar sobre como o fazer com o *Anki*. Por conseguinte, terão de gastar muito tempo. Assim, trata-se de um desincentivo ao uso do *Anki*.

3.3. Procedimentos de construção dos baralhos na aplicação informática *Anki*

3.3.1. Introdução

Os baralhos foram criados em conformidade com as categorias estabelecidas para o léxico de aprendizagem. Por consequência, criaram-se 11 baralhos: **Bebidas** (A1-PT europeu)¹⁹, **Frutas** (A1-PT europeu), **Frutos secos** (A1-PT europeu), **Legumes e verduras** (A1-PT europeu), **Talho e charcutaria** (A1-PT europeu), **Peixaria** (A1-PT europeu), **Temperos** (A1-PT europeu), **Lacticínios e ovos** (A1-PT europeu), **Outros**

¹⁹ A1-PT europeu é para distinguir os outros baralhos criados por outrem.

alimentos e ingredientes comuns (A1-PT europeu), **Padaria, pastelaria e doçaria** (A1-PT europeu) e **Comidas rápidas** (A1-PT europeu).

3.3.2. Definição da estrutura dos baralhos

Os baralhos construídos mostram na face A as imagens representativas dos valores semânticos referenciais dos itens lexicais, enquanto a face B contém as formas gráficas, a divisão silábica, a transcrição fonética e o áudio com a pronúncia das palavras.

3.3.3. Procedimentos de verificação das informações a contemplar na face B

3.3.3.1. Verificação de grafias

Como se sabe, em 2009, entrou em vigor o novo Acordo Ortográfico (AO) da Língua Portuguesa. No Portal da Língua Portuguesa²⁰ (PLP) encontramos o Vocabulário Ortográfico do Português (VOP), um instrumento de apoio à sua aplicação. Segundo o PLP,

“Aplicado que está o AO, o Vocabulário Ortográfico do Português vem fazer face à necessidade de esclarecimento do público em geral, dos profissionais que trabalham com a língua portuguesa e de quem a estuda.”²¹

Visto que o léxico a incluir nos baralhos *Anki* se destina a aprendentes do português europeu e existem diferenças entre algumas palavras do português europeu e brasileiro, as formas ortográficas foram verificadas no VOP. Alguns exemplos de divergências entre o PE e o PB são: brócolos (PE) e brócolis (PB); beringela (PE) e berinjala (PB), etc. Além

²⁰ O Portal da Língua Portuguesa é “um repositório organizado de recursos linguísticos. Pretende ser orientado tanto para o público em geral como para a comunidade científica, servindo de apoio a quem trabalha com a língua portuguesa e a todos os que têm interesse ou dúvidas sobre o seu funcionamento. Todo o conteúdo do Portal é de livre acesso.” Disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org>

²¹ Fonte: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=vop&page=info>

disso, há palavras compostas com grafia diversa, por exemplo, batata doce ou batata-doce? Assim, a consulta do PLP foi necessária. Então, para não surgir nenhum erro na grafia do léxico, verificam-se todas as palavras selecionadas no VOP.

3.3.3.2. Verificação de pronúncias e criação de áudios

As informações a apresentar na face A dos baralhos que dizem respeito à pronúncia são: a divisão silábica e a transcrição fonética de cada palavra. Após aprenderem as correspondências grafema-fone e as regras de boa constituição silábica, os aprendentes possuirão maior facilidade para pronunciar as palavras que encontram. Por isso, para os aprendentes do nível mais básico, o reconhecimento da divisão silábica é muito importante. Também a transcrição fonética pode ajudar os aprendentes a dominarem melhor a pronúncia das palavras. Como aconteceu no caso da grafia, seguiu-se também o PLP para verificar a divisão silábica. Contudo, constatou-se que, para algumas palavras, não existe uma transcrição fonética e, desta forma, verificámos todos os nomes na Infopédia²².










Para além da divisão silábica e da transcrição fonética, incluiu-se, ainda, uma gravação áudio com a pronúncia de cada palavra. No início da pesquisa, pensou-se em gravar os áudios sob a ajuda de falantes nativos. Entretanto, no processo da exploração do *Anki*, descobriu-se que uma extensão do programa consegue adicionar o áudio para todas as palavras. Assim sendo, escolheu-se o áudio gravado por uma portuguesa de Lisboa. Contudo, logo depois de se terem adicionado os áudios, descobriu-se que algumas pronúncias dos nomes não estavam bem, tais como as de **banana**, **kiwi**, **melancia**, **noz**, **abóbora**, **couve-flor**, **gingibre**, **iogurte** e **hambúrguer**. Por isso, os áudios de pronúncia destas palavras foram gravados por uma falante nativa.

3.3.4. Procedimentos de seleção de imagens (face A)


















²² A Infopédia é “um dicionário enciclopédico em linha produzido pela Porto Editora, lançado em 2003. É composto por três áreas: central de conteúdos, dicionários e base de recursos.” Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Infopédia>

















3.3.4.1. Primeiros passos

















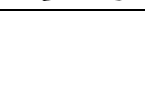
Para selecionar imagens para efeitos como o pretendido, é preciso sempre levar em consideração os direitos autorais. Pesquisaram-se na internet as páginas com imagens em regime de acesso livre, tendo-se encontrado o *Pixabay*²³. A fim de evitar a ambiguidade de algumas imagens no *Pixabay*, tiraram-se fotografias próprias de certos alimentos. A seguir, apresenta-se a tabela de todas as imagens selecionadas para o léxico escolhido.
















Categories	Imagens	Grafias	Fontes
Bebidas		água	https://pixabay.com/pt/um-copo-de-água-água-copa-2205146/
		café	https://pixabay.com/pt/café-grãos-de-café-x%C3%ADcara-de-café-2374466/
		chá	https://pixabay.com/pt/tee-x%C3%ADcara-de-chá-chá-em-saquinho-1740871
		cerveja	https://pixabay.com/pt/cerveja-vazamento-vidro-bebida-820011
		vinho	https://pixabay.com/pt/vinho-vinho-tinto-vidro-bebida-541922/
		Sumo	https://pixabay.com/pt/suco-de-laranja-suco-vitaminas-67556/
Frutas		banana	https://pixabay.com/pt/banana-m%C3%ADnimo-frutas-tropical-2449019/
		maçã	https://pixabay.com/pt/banana-m%C3%ADnimo-frutas-tropical-2449019/
		laranja	https://pixabay.com/pt/laranja-citricos-frutas-saudável-1995056/

²³ *Pixabay*: uma página a partir da qual se pode fazer *download* de fotos e vídeos livres de direitos autorais, com uma grande variedade de imagens.



	limão	https://pixabay.com/pt/limão-fruta-saúde-2409365/
	tangerina	https://pixabay.com/pt/tangerinas-citrus-frutas-1721633/
	pêra	https://pixabay.com/pt/ponto-a-ponto-fruta-peras-pear-1084687/
	pêssego	https://pixabay.com/pt/frutas-saudável-vitaminas-comer-2202431/
	cereja	https://pixabay.com/pt/cereja-doce-de-cereja-frutas-2369275/
	uva	https://pixabay.com/pt/uva-frutas-frescos-3005056/
	ameixa	https://pixabay.com/pt/ameixas-frutas-fruta-de-pedra-3570983/
	ananás	https://pixabay.com/pt/ananás-frutas-doces-alimentos-1064931/
	coco	https://pixabay.com/pt/coco-alimentos-gastronomia-branco-1771527/
	figo	https://pixabay.com/pt/figos-frutas-covarde-reais-maduro-1620664/
	morango	https://pixabay.com/pt/morangos-delicious-frutas-alimentos-3089148/
	framboesa	https://pixabay.com/pt/baga-alimentos-frescos-frutas-2270/
	kiwi	https://pixabay.com/pt/pequeno-almoco-culinária-cozinha-1239438/
	melancia	https://pixabay.com/pt/melancia-fruta-coreia-e-alimentos-2395804/
	melão	autoria própria
	melo	https://pixabay.com/pt/muskmelons-melões-frutas-melão-387466/
	romã	https://pixabay.com/pt/romã-frutas-sementes-alimentos-3259161/

		manga	https://pixabay.com/pt/manga-frutas-tropical-maduro-2955337/
		abacate	https://pixabay.com/pt/abacate-vegetais-corte-semester-933060/
		azeitona	autoria própria
		castanha	https://pixabay.com/pt/castanhas-queda-marrom-994138/
Frutos secos		noz	https://pixabay.com/pt/noz-porcas-fruta-seca-alimentos-1913195/
		amendoim	https://pixabay.com/pt/amendoim-nozes-alimentos-dieta-1850809/
		amêndoa	https://pixabay.com/pt/amêndoas-nozes-assado-salgados-1768792/
		caju	https://pixabay.com/pt/amêndoas-de-caju-porcas-sal-nibble-610481/
Legumes e verduras		alface	https://pixabay.com/pt/alface-alimentos-frescos-verde-1239155/
		tomate	https://pixabay.com/pt/tomate-vegetais-alimentos-vitaminas-3520004/
		pepino	https://pixabay.com/pt/pepinos-produtos-hort%C3%ADcolas-verde-849269/
		batata	https://pixabay.com/pt/batatas-produtos-hort%C3%ADcolas-1585057/
		batata-doce	https://pixabay.com/pt/batata-doce-batata-doce-1666707/
		couve	https://pixabay.com/pt/sabóia-couve-cabeça-helmut-kohl-3153656/
		brócolos	https://pixabay.com/pt/brócolis-alimentos-verde-saudável-1239151/
		couve-flor	https://pixabay.com/pt/couve-flor-produtos-hort%C3%ADcolas-318152/

		cenoura	https://pixabay.com/pt/cenouras-cesta-produtos-hort%C3%ADcolas-673184/
		feijão verde	https://pixabay.com/pt/feijão-produtos-hort%C3%ADcolas-comer-2474051/
		espinafre	https://pixabay.com/pt/espinafre-ervas-alecrim-cozinha-3708115/
		nabo	https://pixabay.com/pt/nabo-rabanete-placa-outono-1620815/
		abóbora	https://pixabay.com/pt/abóboras-amarelo-produtos-hort%C3%ADcolas-432607/
		beringela	https://pixabay.com/pt/berinjela-vegetais-frutas-violeta-3821293/
		beterraba	https://pixabay.com/pt/burak-beterraba-legumes-2091568/
		milho	https://pixabay.com/pt/milho-mealies-de-milho-milho-doce-380701/
		cogumelos	https://pixabay.com/pt/cogumelos-cogumelos-castanhos-756406/
		pimento	https://pixabay.com/pt/cogumelos-cogumelos-castanhos-756406/
		cebola	https://pixabay.com/pt/bulbo-closeup-close-up-cravo-cor-1238338/
		alho	https://pixabay.com/pt/alho-alho-chinês-allium-sativum-2254696/
Talho e charcutaria	 	frango	https://pixabay.com/pt/alimentos-comer-dieta-frito-frango-2202359/ https://pixabay.com/pt/galo-fazenda-aldeia-frango-2522623/
	 	peru	https://pixabay.com/pt/celebração-natal-cozinha-delicioso-315079/ https://pixabay.com/pt/peru-animal-pássaro-fazenda-695250/
		vaca	https://pixabay.com/pt/vaca-gado-fazenda-animal-44697/

		porco	https://pixabay.com/pt/su%C3%ADnos-carne-de-porco-gado-1805416/
	 	pato	https://pixabay.com/pt/pato-carne-de-porco-assada-carne-549999/ https://pixabay.com/pt/pato-real-pato-bird-natureza-3609130/
	 	coelho	https://pixabay.com/pt/coelho-todo-cozido-alimentos-carne-1876354/ https://pixabay.com/pt/coelho-bunny-bonito-isolado-branco-734300/
		borrego	https://pixabay.com/pt/animais-borrego-méxico-875409/
		bacon	https://pixabay.com/pt/presunto-su%C3%ADnos-à-base-de-carne-1351302/
		fiambre	autoria própria
		chouriço	autoria própria
		presunto	https://pixabay.com/pt/presunto-ganda-presunto-lugares-3853605/
		linguiça	autoria própria
		salsicha	https://pixabay.com/pt/churrasco-salsicha-chama-cozinha-3225795/
Peixaria		bacalhau	https://pixabay.com/pt/bacalhau-salado-peixe-alimentos-1221347/
		salmão	https://pixabay.com/pt/peixe-salmão-filé-o-ômega-3-2631412/
		sardinha	https://pixabay.com/pt/mercado-de-peixe-brilho-cinza-morto-3249554/

		lula	https://pixabay.com/pt/tinta-lula-frutos-do-mar-2738296/
		polvo	https://pixabay.com/pt/polvo-peixe-lulas-animais-marinhos-1790623/
		atum	autoria própria
		camarão	https://pixabay.com/pt/camarão-peixes-fishfood-refeição-2370680/
		sapateira	https://pixabay.com/pt/caranguejo-fuzileiro-naval-332103/
		lagosta	https://pixabay.com/pt/lagosta-cozinhado-dinamarquês-1608440/
Temperos		sal	https://pixabay.com/pt/sal-saleiro-o-sal-de-mesa-3285024/
		pimenta	https://pixabay.com/pt/pimenta-grãos-de-pimenta-especiarias-3914936/
		azeite	https://pixabay.com/pt/azeite-de-oliva-grego-óleo-oliva-356102/
		vinagre	autoria própria
Lactícínios e ovos		leite	https://pixabay.com/pt/vidro-leite-branco-leite-de-vaca-1587258/
		ovo	https://pixabay.com/pt/ovo-cesta-alimentos-cozinha-1686641/
		manteiga	https://pixabay.com/pt/manteiga-boa-manteiga-gordura-3411126/
		queijo	https://pixabay.com/pt/queijo-ralado-discos-81402/

		natas	autoria própria
		iogurte	https://pixabay.com/pt/iogurte-morango-composicao-670343/
Outros alimentos e ingredientes comuns		arroz	https://pixabay.com/pt/arroz-graos-de-milho-refeicao-1858/
		massa	https://pixabay.com/pt/talharim-tagliatelle-massas-cru-2060895/
		açúcar	https://pixabay.com/pt/acucar-torrões-de-acucar-258113/
		mel	https://pixabay.com/pt/mel-amarela-apicultor-natureza-1958464/
		farinha	https://pixabay.com/pt/alimentos-farinha-tigela-gourmet-3097920/
		óleo	autoria própria
		gengibre	https://pixabay.com/pt/gengibre-remédios-naturais-tuberculo-1714196/
Padaria, pastelaria e doçaria		pão	https://pixabay.com/pt/pão-alimentos-padaria-francês-1761197/
		bolo	https://pixabay.com/pt/blur-bolo-bolo-de-queijo-canela-1869227/
		bolacha	https://pixabay.com/pt/bolo-de-chá-chá-bolo-liso-biscoito-1149670/
		chocolate	https://pixabay.com/pt/chocolate-tablet-gosto-1277002/
		pudim	https://pixabay.com/pt/pudim-pudim-de-baunilha-sobremesa-1107/

		gelado	https://pixabay.com/pt/ice-cream-sorvete-waffles-alimentos-2202561/
Comidas rápidas		hambúguer	https://pixabay.com/pt/hambúguer-burger-churrasco-1238246/
		pizza	https://pixabay.com/pt/pizza-alimentos-italiano-cozido-3007395/
		cachorro quente	https://pixabay.com/pt/cachorro-quente-gourmet-657039/
		sanduiche	https://pixabay.com/pt/bacon-pão-pequeno-almoco-delicioso-2178770/

Tabela 5: Imagens selecionadas e as fontes

3.3.4.2. Inquérito a falantes nativos do português europeu

Depois de selecionar as imagens, afigurou-se importante saber se seriam reconhecidas como representativas dos respetivos itens lexicais. Então foi necessário fazer um inquérito a falantes nativos do PE.

3.3.4.2.1. Estrutura do inquérito

O inquérito foi feito em forma de *powerpoint* (PPT). No primeiro diapositivo do PPT colocaram-se duas frases: *Vai ver, de seguida, algumas imagens de alimentos e refeições. Por favor, diga que nome cada uma tem em português.* Nos dispositivos seguintes surgiam as imagens segundo a ordem mostrada na Tabela 5.

3.3.4.2.2. Amostra de falantes nativos do PE

Depois de ter sido criado o inquérito, este foi administrado a uma amostra de falantes nativos, em Coimbra. A amostra é constituída por um total 12 falantes nativos do PE com idades compreendidas entre os 18 e os 74 anos. Foi necessário representar uma variedade de profissões (empregados, estudantes, donas de casa, professores, etc.) e contemplar informantes dos dois sexos. Na Tabela 6, apresenta-se os dados sociodemográficos dos informantes.

Informante	Idade	Sexo	Naturalidade	Nível de escolaridade
A	32	M	Coimbra	Mestrado
B	31	M	Coimbra	Mestrado
C	25	F	Tomar	Mestrado
D	25	F	Coimbra	Licenciatura
E	26	M	Esmoriz	Secundário
F	18	M	Coimbra	Secundário
G	74	F	Coimbra	NR
H	27	F	Coimbra	Secundário
I	56	F	Viseu	Doutoramento
J	56	F	Anadia	NR
K	61	F	Coimbra	NR
L	52	F	Coimbra	9º ano

Tabela 6: Dados sociodemográficos dos informantes (M: masculino, F: feminino, NR: não respondeu)

3.3.4.2.3. Procedimentos de administração do inquérito

Antes de realização do inquérito, cada informante assinou um formulário de consentimento informado (anexo 1), assim permitindo o uso dos seus dados para efeitos de investigação e ensino. Também se recolheram informações genéricas sobre os entrevistados, incluindo a idade, o sexo, a naturalidade e nível de escolaridade. Todas as respostas, fornecidas oralmente, foram gravadas.

3.3.4.2.4. Resultados

Assim que recolhemos todos os dados, fizemos a Tabela 7 para registar os resultados. Na Tabela 7, 1 representa a resposta alvo e 0 significa que o informante preferiu outra resposta que se indica de seguida.

Bebidas						
Informante/léxico	água	café	chá	cerveja	vinho	sumo
A	1	1	1	1	1	1
B	1	1	1	1	1	1
C	1	1	1	1	1	1
D	1	1	1	1	1	1
E	1	1	1	1	1	1
F	1	1	1	1	1	1
G	1	1	1	1	1	1
H	1	1	1	1	1	1
I	1	1	1	1	1	1
J	1	1	1	1	1	1
K	1	1	1	1	1	1
L	1	1	1	1	1	1
Total	12	12	12	12	12	12
Frutas						
Informante/léxico	banana	maçã	laranja	limão	tangerina	pêra
A	1	1	1	1	1	1
B	1	1	1	1	1	1
C	1	1	1	1	0/clamentina	1
D	1	1	1	1	1	1
E	1	1	1	1	1	1
F	1	1	1	1	1	1
G	1	1	1	1	1	1
H	1	1	1	1	1	1
I	1	1	1	1	1	1
J	1	1	1	1	0/laranja	1
K	1	1	1	1	1	1
L	1	1	1	1	1	1
Total	12	12	12	12	10	12
Informante/léxico	pêssego	cereja	uva	ameixa	ananás	coco
A	1	1	1	1	1	1
B	1	1	1	1	1	1
C	1	1	1	1	1	1
D	1	1	1	0/mirtilo	1	1
E	1	1	1	1	1	1
F	1	0/uva	1	1	1	1
G	1	1	1	0/uva	1	1

H	1	1	1	1	1	1
I	1	1	1	1	1	1
J	1	1	1	1	1	1
K	1	1	1	1	1	1
L	1	1	1	0/não conhece	1	1
Total	12	11	12	9	12	12
Informante/léxico	figo	morango	framboesa	kiwi	melancia	melão
A	1	1	1	1	1	1
B	1	1	0/amora	1	1	1
C	1	1	0/amora	1	1	1
D	1	1	1	1	1	1
E	1	1	0/amora	1	1	1
F	1	1	1	1	1	1
G	1	1	1	1	1	1
H	1	1	1	1	1	1
I	1	1	1	1	1	1
J	1	1	1	1	1	1
K	1	1	1	1	1	1
L	1	1	0/amora	1	1	1
Total	12	12	7	12	12	12
Informante/léxico	meioa	romã	manga	abacate	azeitona	castanha
A	1	1	1	1	1	1
B	1	1	1	1	1	1
C	1	1	1	1	1	1
D	1	1	1	1	1	1
E	1	1	1	1	1	1
F	1	0/não se lembra	1	0/não se lembra	1	1
G	1	1	1	1	1	1
H	1	1	1	1	1	1
I	1	1	1	1	1	1
J	1	1	0/abacate	0/não se lembra	1	1
K	1	1	0/não sabe	0/não conhece	1	1
L	1	1	1	0/não conhece	1	1
Total	12	11	10	8	12	12
Frutos Secos						
Informante/léxico	noz	amendoim	amêndoa	caju		
A	1	1	1	1		
B	1	1	1	1		

C	1	1	1	1		
D	1	1	1	0/não se lembra		
E	1	1	1	0/não se lembra		
F	1	1	1	0/não se lembra		
G	1	1	1	1		
H	1	1	1	1		
I	1	1	1	1		
J	1	1	1	1		
K	1	1	1	1		
L	1	1	1	0/amendoim		
Total	12	12	12	8		
Legumes e Verduras						
Informante/léxico	alface	tomate	pepino	batata	batata-doce	couve
A	1	1	1	1	1	1
B	1	1	1	1	1	1
C	1	1	1	1	1	1
D	1	1	1	1	1	1
E	1	1	1	1	0/batata rosa	1
F	1	1	1	1	1	1
G	1	1	1	1	0/batata vermelha	1
H	1	1	1	1	1	1
I	1	1	1	1	1	1
J	1	1	1	1	1	1
K	1	1	1	1	1	1
L	1	1	1	1	1	1
Total	12	12	12	12	10	12
Informante/léxico	brócolos	couve-flor	cenoura	feijão verde	espinafre	nabo
A	1	1	1	1	1	1
B	1	1	1	1	1	1
C	1	1	1	1	0/agrião	1
D	1	1	1	1	1	1
E	1	0/não se lembra	1	1	1	1
F	1	1	1	1	1	1
G	1	0/não se lembra	1	1	1	1
H	1	1	1	1	0/agrião	1
I	1	1	1	1	1	1
J	1	1	1	1	1	1
K	1	1	1	1	1	1
L	1	1	1	1	1	1

Total	12	10	12	12	10	12
Informante/léxico	abóbora	beringela	beterraba	milho	cogumelos	pimento
A	1	1	0/rabanete	1	1	1
B	1	1	1	1	1	1
C	1	1	0/não conhece	1	1	1
D	1	1	0/não conhece	1	1	1
E	1	1	1	1	1	1
F	1	0/não se lembra	0/não conhece	1	1	1
G	1	1	0/bola roxa	1	1	1
H	1	1	0/não conhece	1	1	1
I	1	1	1	1	1	1
J	1	0/não se lembra	0/não conhece	1	1	1
K	1	0/não se lembra	0/não conhece	1	1	1
L	1	1	1	1	1	1
Total	12	9	4	12	12	12
Informante/léxico	cebola	alho				
A	1	1				
B	1	1				
C	1	1				
D	1	1				
E	1	1				
F	1	1				
G	1	1				
H	1	1				
I	1	1				
J	1	1				
K	1	1				
L	1	1				
Total	12	12				
Talho e Charcutaria						
Informante/léxico	frango	peru	vaca	porco	pato	coelho
A	1	1	1	1	1	1
B	1	1	1	1	1	1
C	1	1	1	1	1	1
D	1	1	1	1	1	1
E	1	1	1	1	1	1
F	1	1	1	1	1	1

G	1	1	1	1	1	1
H	1	1	1	1	1	1
I	1	1	1	1	1	1
J	1	1	1	1	1	1
K	1	1	1	1	1	1
L	1	1	1	1	1	1
Total	12	12	12	12	12	12
Informante/léxico	borrego	bacon	fiambre	chouriço	presunto	linguiça
A	1	1	1	1	1	1
B	1	1	1	1	1	1
C	0/ovelha	1	1	1	1	1
D	0/ovelha	0/presunto	1	1	1	1
E	0/cabra	1	1	0/alheira	1	0/chouriço
F	0/ovelha	0/presunto	1	1	1	1
G	0/ovelha	1	1	1	1	1
H	0/cabra	1	1	1	1	1
I	1	1	1	1	1	1
J	0/ovelha	1	1	1	1	0/chouriço
K	0/ carneiro	0/não se lembra	1	1	1	0/chouriço
L	0/ovelha	1	1	1	1	1
Total	3	9	12	11	12	9
Informante/léxico	salsicha					
A	1					
B	1					
C	1					
D	1					
E	1					
F	1					
G	1					
H	1					
I	1					
J	1					
K	1					
L	1					
Total	12					
Peixaria						
Informante/léxico	bacalhau	salmão	sardinha	lula	polvo	atum
A	1	1	1	1	1	1
B	1	1	1	1	1	1
C	1	1	1	1	1	1
D	1	1	1	1	1	1
E	1	1	1	1	1	0/sardinha

F	1	0/não conhece	1	1	1	1
G	1	1	1	1	1	1
H	1	1	1	1	1	1
I	1	1	1	1	1	1
J	1	1	1	1	1	1
K	1	1	1	1	1	0/sardinha ou carapau
L	1	1	1	1	1	1
Total	12	11	12	12	12	10
Informante/léxico	camarão	sapateira	lagosta			
A	1	0/ caranguejo	0/lagostim			
B	1	1	1			
C	1	1	1			
D	1	1	0/não conhece			
E	1	1	1			
F	1	0/lagosta	0/camarão			
G	1	1	1			
H	1	1	1			
I	1	0/ caranguejo	1			
J	1	0/ caranguejo	0/não se lembra			
K	1	0/ caranguejo	1			
L	1	1	0/não conhece			
Total	12	7	7			
Temperos						
Informante/léxico	sal	pimenta	azeite	vinagre		
A	1	1	1	0/azeite		
B	1	1	1	1		
C	1	1	1	0/azeite		
D	1	1	1	1		
E	1	1	1	0/azeite		
F	1	1	1	0/azeite		
G	1	1	1	0/azeite		
H	1	1	1	0/azeite		
I	1	1	1	1		
J	1	1	1	0/azeite		
K	1	1	1	0/azeite		

L	1	1	1	0/azeite		
Total	12	12	12	3		
Laticínios e Ovos						
Informante/léxico	leite	ovo	manteiga	queijo	natas	iogurte
A	1	1	1	1	1	1
B	1	1	1	1	1	1
C	1	1	1	1	1	1
D	1	1	1	1	1	1
E	1	1	1	1	1	1
F	1	1	1	1	1	1
G	1	1	1	1	1	1
H	1	1	1	1	1	1
I	1	1	1	1	1	1
J	1	1	1	1	1	1
K	1	1	1	1	1	1
L	1	1	1	1	1	1
Total	12	12	12	12	12	12
Outros Ingredientes Comuns						
Informante/léxico	arroz	massa	açúcar	mel	farinha	óleo
A	1	1	1	1	1	1
B	1	1	1	1	1	1
C	1	1	1	1	1	1
D	1	1	1	1	1	1
E	1	1	1	1	1	1
F	1	1	1	1	1	1
G	1	1	1	1	1	1
H	1	1	1	1	0/não sabe	1
I	1	1	1	1	1	1
J	1	1	1	1	1	1
K	1	1	1	1	1	1
L	1	1	1	1	1	1
Total	12	12	12	12	11	12
Informante/léxico	gengibre					
A	1					
B	1					
C	1					
D	1					
E	1					
F	0/não se lembra					
G	1					
H	1					
I	1					

J	1					
K	0/não se lembra					
L	0/não se lembra					
Total	9					
Padaria, Pastelaria e Doçaria						
Informante/léxico	pão	bolo	bolacha	chocolate	pudding	gelado
A	1	1	1	1	1	1
B	1	1	0/biscoito ou bolacha	1	1	1
C	1	1	1	1	1	1
D	1	1	1	1	1	1
E	1	1	1	1	1	1
F	1	1	1	1	1	0/sorvete
G	1	cake	1	1	1	1
H	1	1	1	1	1	1
I	1	1	1	1	1	1
J	1	1	0/bolo	1	1	1
K	1	1	1	1	1	1
L	1	1	1	1	1	1
Total	12	11	10	12	12	11
Comidas Rápidas						
Informante/léxico	hambúrguer	pizza	cachorro quente	sanduíche		
A	1	1	1	0/tosta		
B	1	1	1	0/tosta		
C	1	1	1	0/tosta		
D	1	1	1	0/tosta		
E	1	1	1	0/tosta		
F	1	1	1	0/tosta		
G	1	1	1	0/sandes		
H	1	1	1	0/sandes		
I	1	1	1	0/sandes		
J	1	1	1	0/tosta		
K	1	1	1	0/sandes		
L	1	1	1	1		
Total	12	12	12	5		

Tabela 7: Resultados do inquérito. (1: resposta alvo 0: outra resposta, com indicação da resposta do informante)

Na Tabela 7, pode ver-se que, na categoria de **Bebidas**, todos os informantes responderam de modo convergente com as palavras-alvo.

Na categoria de **Frutas**, 2 informantes proferiram outros nomes em vez de **tangerina**; 1 informante proferiu **uva** em vez de **cereja**; 3 dos 12 informantes disseram outros nomes em vez de **ameixa**; 4 informantes responderam **amora** em vez de **framboesa**; 1 informante não identifica a **romã**; 2 informantes tiveram dificuldade em reconhecer a **manga**; 2 informantes não se lembraram do nome de **abacate** e os outros 2 não conheciam mesmo a fruta **abacate**.

Na categoria de **Frutos secos**, 3 informantes não se lembraram do nome de **caju** e um outro achou que é um tipo de **amendoim**.

Na categoria de **Legumes e Verduras**, 2 informantes proferiram **batata rosa e vermelha** por **batata-doce**; no caso de **couve-flor**, 1 informante não se lembrou do nome e um outro disse **couve branca**; 2 informantes proferiram **agrião** em vez de **espinafre**; 3 informantes não se lembraram do nome da **beringela**; no caso de **beterraba**, 6 informantes não conheceram o que é e 2 informantes proferiram outros nomes.

Na categoria de **Talho e Charcutaria**, 9 informantes proferiram outros nomes em vez de dizerem **borrego**; 2 informantes disseram **presunto** em vez de **bacon** e o outro não se lembrou deste nome; 1 informante disse **alheira** em vez de **chouriço**; 3 pessoas confundiram a **linguiça** com **chouriço**.

Na categoria de **Peixaria**, 1 informante não reconheceu o **salmão**; 2 informantes proferiram **sardinha** ou **carapau** em vez de **atum**; 4 informantes disseram **caranguejo** e outro disse **lagosta** em vez de **sapateira**; no caso de **lagosta**, 2 informantes não sabiam o nome, 1 não se lembrou do nome e 2 disseram outros nomes. Neste caso, depois de lerem a categoria, alguns informantes disseram que não consumiam muito peixes e mariscos, por isso, tiveram dificuldade em identificar as imagens.

Na categoria de **Temperos**, 9 informantes proferiram **azeite** por **vinagre**.

Na categoria de **Lacticínios e Ovos**, os informantes responderam em conformidade com o pretendido.

Na categoria de **Outros Ingredientes Comuns**, 1 informante não reconheceu a **farinha**; 2 informantes não se lembraram do nome de **gengibre**, enquanto outro não reconhecem o **gengibre**.

Na categoria de **Padaria, Pastelaria e Doçaria**, 1 informante proferiu **cake** em vez de **bolo**; 1 informante não tinha a certeza se a imagem correspondia a **bolacha** ou **biscoito** e outro achou que era um **bolo**; no caso de **gelado**, 1 informante disse que era **sorvete**.

Na categoria de **Comidas Rápidas**, só 1 informante proferiu a resposta pretendida e os outros proferiram outros nomes em vez de **sanduíche**.

Resumindo, pensámos em manter as imagens cujas respostas convergentes foram proferidas mais de 7 vezes e substituir as imagens de **vinagre** e **sanduíche**. Os casos de **beterraba** e **borrego**, que alcançaram respostas pretendidas por menos de 5 vezes, foram eliminados da lista.

Na Tabela 8 mostram-se as imagens substituídas para representar **vinagre** e **sanduíche**.



Imagens	Grafias	Fontes
	vinagre	autoria própria
	sanduíche	https://pixabay.com/pt/sandu%C3%ADche-caf%C3%A9-da-manh%C3%A3-queijo-p%C3%A3o-2408026/

Tabela 8: As imagens substituídas e as suas fontes.

4. Resultados

4.1. Lista final dos baralhos

Atendendo à série de processos para a seleção do léxico de aprendizagem e de imagens acabados de descrever, à verificação de grafias e de pronúncias, à criação de áudios e aos resultados do inquérito feito para testar o reconhecimento de imagens por falantes nativos do português europeu, foram constituídos 11 baralhos. Na Tabela 8 apresentamos os conteúdos pormenorizados das cartas de todos os baralhos. A tabela é composta por 2 partes, em conformidade com os constituintes de cada carta: Face A e Face B. Apresenta-se a imagem correspondente ao referente do item lexical na face A, e, na face B, apresentam-se a grafia, a divisão silábica e a transcrição fonética. Em relação ao áudio, mostra-se no projeto, disponível nos seguintes endereços:

<https://ankiweb.net/shared/info/1501932268>

<https://ankiweb.net/shared/info/2000576972>

<https://ankiweb.net/shared/info/1594797024>

<https://ankiweb.net/shared/info/1146157685>

<https://ankiweb.net/shared/info/1483004423>

<https://ankiweb.net/shared/info/790022577>



<https://ankiweb.net/shared/info/1307265550>

<https://ankiweb.net/shared/info/141373014>




<https://ankiweb.net/shared/info/2137753489>



<https://ankiweb.net/shared/info/380283796>

<https://ankiweb.net/shared/info/1081151575>

Face A	Face B		
Imagem	Grafia	Divisão silábica	Transcrição fonética
Baralho 1: Bebidas (A1-PT europeu)			
	água	á-gua	['agwə]
	café	ca-fé	[kə'fɛ]

	chá	chá	[ˈʃa]
	cerveja	cer-ve-ja	[sɐrˈvɛ(j)ʒɐ]
	vinho	vi-nho	[ˈviɲu]
	Sumo	su-mo	[ˈsumu]
Baralho 2: Frutas (A1-PT europeu)			
	banana	ba-na-na	[bɐˈnɐnɐ]
	maçã	ma-çã	[mɐˈsɛ]
	laranja	la-ran-ja	[lɐˈrɛʒɐ]
	limão	li-mão	[liˈmɛw̃]
	tangerina	tan-ge-ri-na	[tɛʒɐˈrinɐ]
	pêra	pê-ra	[ˈperɐ]
	pêssego	pês-se-go	[ˈpesəgu]
	cereja	ce-re-ja	[sɐˈrɛ(j)ʒɐ]













	uva	u-va	['uvə]
	ameixa	a-meí-xa	[ə' mɛɪʃə]
	ananás	a-na-nás	[ənə' nɑʃ]
	coco	co-co	['koku]
	figo	fí-go	['figu]
	morango	mo-ran-go	[mu' rɛ̃gu]
	framboesa	fram-bo-e-sa	[frɛ̃' bwezə]
	kiwi	ki-wi	[ki' vi]
	melancia	me-lan-ci-a	[mɛlɛ̃' siə]
	melão	me-lão	[mɛ' lɛ̃w]
	meloá	me-lo-a	[mɛ' loə]
	romã	ro-mã	[ru' mɛ̃]
	manga	man-ga	[' mɛ̃gə]
	abacate	a-ba-ca-te	[əbə' kat(ə)]

	azeitona	a-zei-to-na	[əzɛj'tonɐ]
	castanha	cas-ta-nha	[kɛʃ'tɛɲɐ]
Baralho 3: Frutos secos (A1-PT europeu)			
	noz	noz	['nɔʃ]
	amendoim	a-men-do-im	[ɐmẽ'dwĩ]
	amêndoa	a-mên-do-a	[ɐ'mẽdɔwɐ]
	caju	ca-ju	[ka'ʒu]
Baralho 4: Legumes e verduras(A1-PT europeu)			
	alface	al-fa-ce	[aʃ'fas(ə)]
	tomate	to-ma-te	[tu'mat(ə)]
	pepino	pe-pi-no	[pɐ'pinu]
	batata	ba-ta-ta	[bɐ'tatɐ]
	batata-doce	ba-ta-ta do-ce	[bɐ'tatɐ'dos(ə)]
	couve	cou-ve	['ko(w)v(ə)]
	brócolos	bró-co-los	['brɔkuluʃ]












	couve-flor	cou-ve flor	['ko(w)və'flɔr]
	cenoura	ce-nou-ra	[sə'no(w)rə]
	feijão verde	fei-jão ver-de	[fɛj'zɛw'verd(ə)]
	espinafre	es-pi-na-fre	[(i)ʃpi'nafɾ(ə)]
	nabo	na-bo	['nabu]
	abóbora	a-bó-bo-ra	[ə'bɔbɔrə]
	beringela	be-rin-ge-la	[bɛrĩ'zɛlɐ]
	milho	mi-lho	['miɫu]
	cogumelos	co-gu-me-los	[kɔgu'mɛluʃ]
	pimento	pi-men-to	[pi'mɛtu]
	cebola	ce-bo-la	[sə'bolə]
	alho	a-lho	['aɫu]

Baralho 5: Talho e charcutaria (A1-PT europeu)

	frango	fran-go	['frẽgu]
	peru	pe-ru	[pə'ru]
	vaca	va-ca	['vakə]
	porco	por-co	['porku]
	pato	pa-to	['patu]
	coelho	co-e-lho	['kweɫu]
	bacon	ba-con	['bɛjkən]
	fiambre	fi-am-bre	['fjẽbr(ə)]
	chouriço	chou-ri-ço	[ʃo(w)'risu]

	presunto	pre-sun-to	[prə'zũtu]
	linguiça	lin-gui-ça	[lĩ'gwisɐ]
	salsicha	sal-si-cha	[saɫ'sifɐ]
Baralho 6: Peixaria (A1-PT europeu)			
	bacalhau	ba-ca-lhau	[bəkɐ'ɫaw]
	salmão	sal-mão	[saɫ'mɐw̃]
	sardinha	sar-di-nha	[sɐr'dinjɐ]
	lula	lu-la	['lulɐ]
	polvo	pol-vo	['poɫvu]
	atum	a-tum	[ɐ'tũ]
	camarão	ca-ma-rão	[kɐmɐ'rɐw̃]
	sapateira	sa-pa-tei-ra	[sɐpɐ'tejrɐ]
	lagosta	la-gos-ta	[lɐ'gɔftɐ]

Baralho 7: Temperos (A1-PT europeu)			
	sal	sal	['saɫ]
	pimenta	pi-men-ta	[pi' mẽtɐ]
	azeite	a-zei-te	[ɐ'zɛjt(ə)]
	vinagre	vi-na-gre	[vi' nɑgr(ə)]
Baralho 8: Lacticínios e ovos (A1-PT europeu)			
	leite	lei-te	['lɛjt(ə)]
	ovo	o-vo	['ovu]
	manteiga	man-tei-ga	[mẽ'tɛjgɐ]
	queijo	quei-jo	['kɛjʒu]
	natas	na-tas	['natɐʃ]
	iogurte	io-gur-te	[jɔ'gurt(ə)]
Baralho 9: Outros alimentos e ingredientes comuns (A1-PT europeu)			

	arroz	ar-roz	[ə'ROʃ]
	massa	mas-sa	['masə]
	açúcar	a-çú-car	[ə'sukə]
	mel	mel	['meɫ]
	farinha	fa-ri-nha	[fə'riɲə]
	óleo	ó-le-o	['ɔlju]
	gengibre	gen-gi-bre	[ʒẽ'ziβr(ə)]
Baralho 10: Padaria, pastelaria e doçaria (A1-PT europeu)			
	pão	pão	['pẽw]
	bolo	bo-lo	['bolu]
	bolacha	bo-la-cha	[bu'lafə]
	chocolate	cho-co-la-te	[ʃuku'lat(ə)]







	pu-dim	pu-dim	[pu'dĩ]
	gelado	ge-la-do	[ʒə'ladu]
Baralho 11: Comidas rápidas (A1-PT europeu)			
	hambúrguer	ham-búr-guer	[ɛ'burgɐr]
	pizza	piz-za	['pizɐ]
	cachorro quente	ca-chor-ro quen-te	[kə'ʃoru'kɛt(ə)]
	sanduíche	san-du-í-che	[sɛ'dwiʃ(ə)]

Tabela 9: Lista final de cartões e baralhos

Apresentados os conteúdos dos baralhos, explicar-se-á, de seguida, como estudar com o aplicativo *Anki*. Como já mencionado no capítulo anterior, o *Anki* tem limitações que podem causar desinteresse ou desistência dos aprendentes. Tendo isso em consideração, criámos um tutorial para ajudar os aprendentes a estudar com o *Anki* e que apresentaremos em seguida.

4.2. Instruções para estudar com o *Anki*

4.2.1. Como instalar o *Anki* (1ª vez no *Anki*)

Existem várias maneiras para estudar com o *Anki*, seja com dispositivo móvel (tais

como: telemóvel e *tablet*), seja com o computador. Aqui apresentam-se as instruções de como estudar no computador e no telemóvel ou no *tablet*.

4.2.1.1 No computador (*Windows* como exemplo)

1. Entre na página <https://apps.ankiweb.net> e clique em *Download*. (Figura 3)



Figura 3

2. Escolha a versão conforme o seu computador e instale o *Anki*. (Figura 4)



Figura 4

3. Depois de instalar o *Anki* no seu computador, escolha uma língua. (Figura 5)

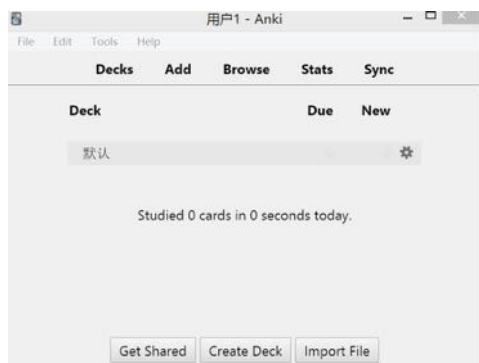


Figura 5

4.2.1.2. No dispositivo móvel

1. Descarregue na loja do seu telemóvel o aplicativo *Anki*. (Figura 6)



Figura 6

2. Depois de ter descarregado o aplicativo, abra-o e clique em inscrição para criar uma conta pessoal. (Figura 7)

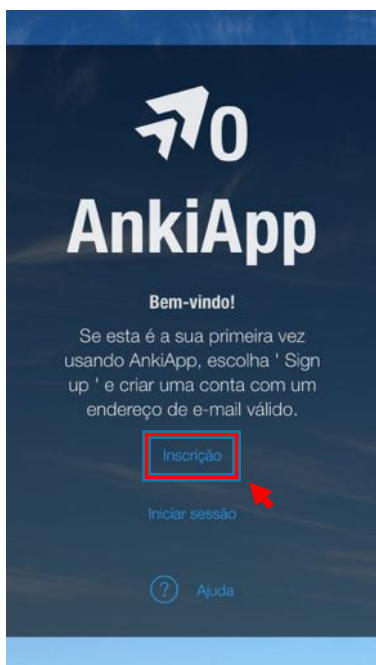


Figura 7

4.3. Como estudar os baralhos de cartões

4.3.1. Estudar no computador

1. Abra o Anki no computador e clique no *Sync*. (Figura 8)

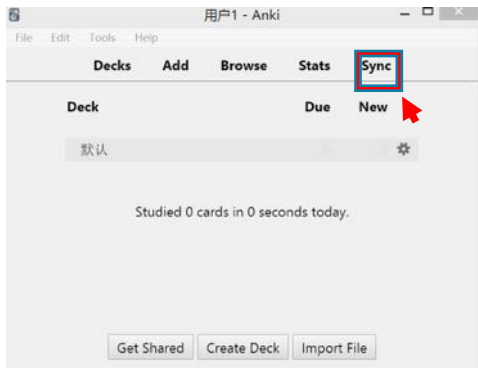


Figura 8

2. Preencha os dados da sua conta e clique em *Ok*. (Figura 9)

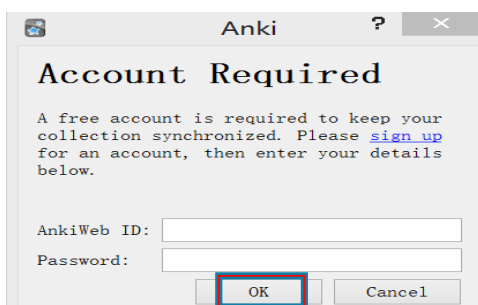


Figura 9

3. Clique em *Download from Ankiweb*. (Figura 10)

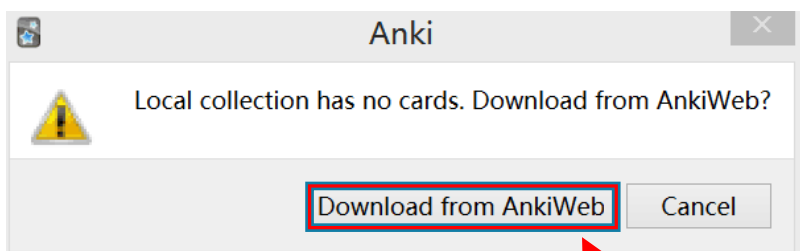


Figura 10

4. Aceite os termos e condições e clique em *continue*. (Figura 11)

Limitation of Liability

TO THE EXTENT NOT PROHIBITED BY LAW, IN NO EVENT SHALL WE BE LIABLE FOR ANY GENERAL, SPECIAL, CONSEQUENTIAL, INCIDENTAL OR OTHER DAMAGES, INCLUDING, WITHOUT LIMITATION, LOSS OF DATA, INCORRECT DATA, BUSINESS INTERRUPTION, OR ANY OTHER DAMAGES OR LOSSES INCURRED BY YOUR USE OF, OR INABILITY TO USE THIS SERVICE, EVEN IF WE HAVE BEEN ADVISED OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGES, AND REGARDLESS OF THE THEORY OF LIABILITY.



Last updated 2018-10-17.

I have read the Terms & Conditions, and agree to be bound by them.

If you do not agree to the terms, you can [remove your account](#).



Continue



Figura 11

5. Vai receber um e-mail com a ativação da sua conta. Depois, clique em *Ankiweb*. (Figura 12)



Figura 12

6. Clique em *Get Shared Decks*. (Figura 13)

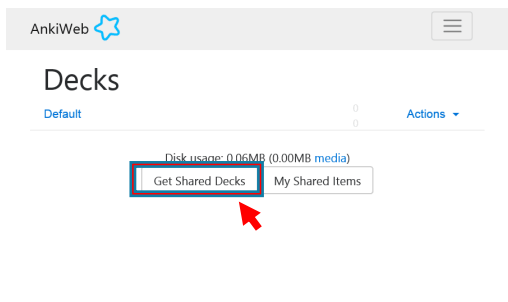


Figura 13

7. Digite Bebidas (A1-PT europeu) no campo de *Search*. (Figura 14)

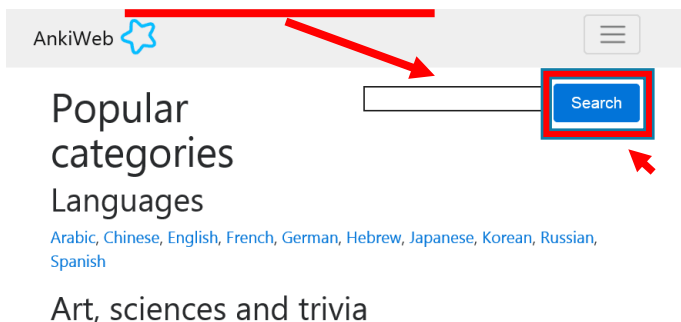


Figura 14

8. Clique em Bebidas (A1-PT europeu). (Figura 15)

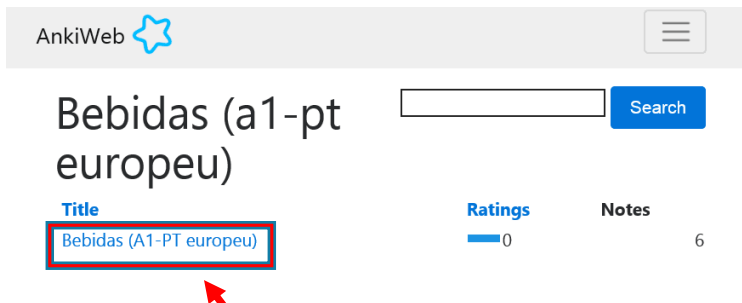


Figura 15

9. Clique em *Download*. (Figura 16)

Bebidas (A1-PT europeu)

0.14MB, 6 audio & 6 images. Updated 2019-02-15.

👍 0 🗲 0

Rate This

Description

Com o fim de ajudar os aprendentes de português do nível A1 a aprenderem com mais facilidade o léxico dos alimentos e refeições.

Sample (from 6 notes)

Cards are customizable! When this deck is imported into the desktop program, cards will appear as the deck author has made them. If you'd like to customize what appears on the front and back of a card, you can do so by clicking the Edit button, and then clicking the Cards button.

Imagem	
Palavra	café
Transcrição fonética	ca-fé[ke.fɛ]
áudio	Play
Tags	

Imagem	
Palavra	vinho
Transcrição fonética	vi-nho[v'i.nu]
áudio	Play
Tags	

Imagem	
Palavra	chá
Transcrição fonética	chá[ʃ'a]
áudio	Play
Tags	

[Download](#)

After the file  downloaded, double-click on it to open it in the desktop program.

At this time, it is not possible to add shared decks directly to your AnkiWeb account - they need to be added from the desktop then synchronized to AnkiWeb.

Figura 16

10. Instale o baralho, logo que este apareça no Anki do seu computador. Clique no baralho para começar a sua aprendizagem. (Figura 17)

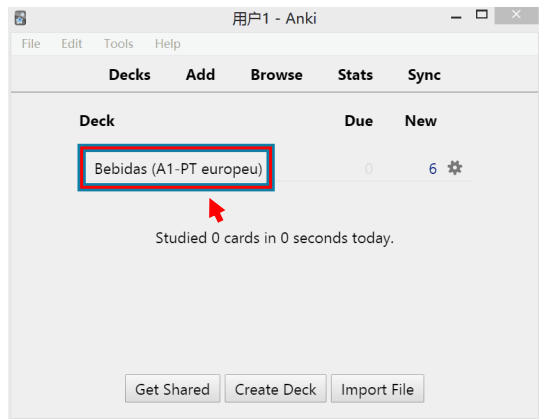


Figura 17

Descarregue os outros baralhos nos seguintes *links* e repita os passos desde 9 até 10.

<https://ankiweb.net/shared/info/1501932268>

<https://ankiweb.net/shared/info/2000576972>

<https://ankiweb.net/shared/info/1594797024>

<https://ankiweb.net/shared/info/1146157685>

<https://ankiweb.net/shared/info/1483004423>

<https://ankiweb.net/shared/info/790022577>

<https://ankiweb.net/shared/info/1307265550>

<https://ankiweb.net/shared/info/141373014>

<https://ankiweb.net/shared/info/2137753489>

<https://ankiweb.net/shared/info/380283796>

<https://ankiweb.net/shared/info/1081151575>

4.3.2. Estudar no telemóvel.

1. Descarregue os baralhos nos *links* acima, através do *Google* ou de qualquer navegador da internet e guarde-os no seu telemóvel.
2. Abra o *AnkiApp*, clique em iniciar sessão e entre na sua conta pessoal.
3. Clique no ícone. (Figura 18)



Figura 18

4. Clique em Ajuda. (Figura 19)



Figura 19

5. Escolha a pergunta: *Can I import decks from spreadsheets (TSV, CSV, ...)?* (Figura 20)

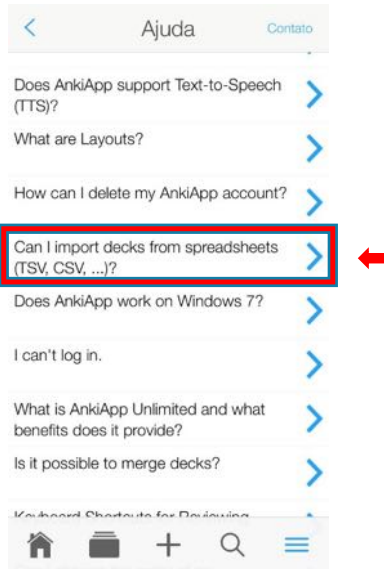


Figura 20

- Entre no *link*: <http://api.ankiapp.com/nexus/> (Figura 21). Se precisar, entre novamente na sua conta.

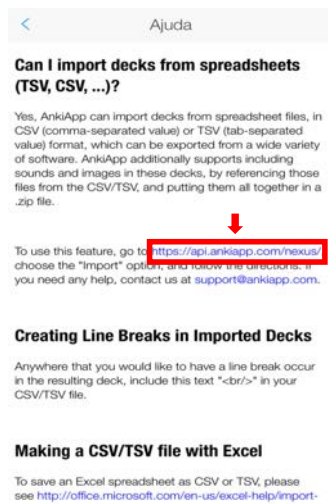


Figura 21

- Clique em *import*. (Figura 22)

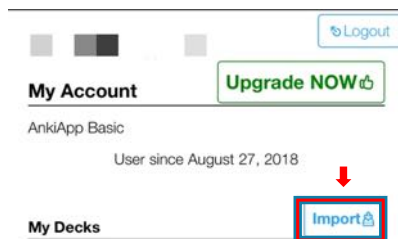


Figura 22

- Clique em *Import APKG File(s)*. (Figura 23)



Figura 23

9. Clique em *Choose File* (Passo 1). Escolha um baralho que já tenha descarregado. Depois clique em *Begin import* (Passo 2). Em seguida, o sistema enviará um e-mail de notificação da importação feita. Volte novamente para o *Anki*, e logo encontrará o baralho importado. (Figura 24)

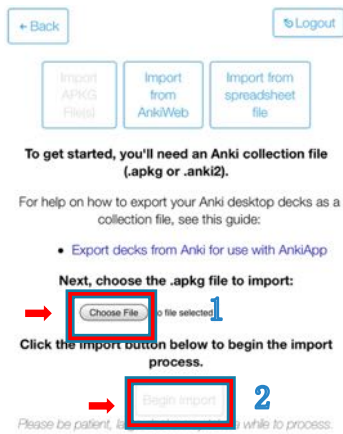


Figura 24

10. Volte para a página inicial do aplicativo para utilizar o baralho já descarregado. Clique em *Bebidas (A1-PT europeu)*, por exemplo. (Figura 25)

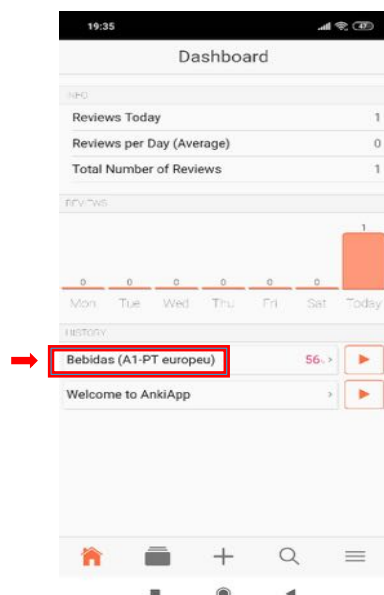


Figura 25

11. Clique em *Download* e já pode começar a sua aprendizagem. Boa sorte! (Figura 26)



Figura 26

5. Conclusões

Na aprendizagem de uma LNM e, em particular, na do léxico desta língua, é preciso tempo e energia. Aprender uma nova palavra não é sempre fácil. Segundo a curva de esquecimento, a nossa memória não pode guardar a nova palavra por um prazo longo e esquecemo-la com muita facilidade se não a revisamos amiúde. Anos atrás, sem o desenvolvimento da tecnologia, se os aprendentes pretendessem estudar fora de sala de aula, precisavam de levar sempre consigo um caderno. Com a expansão mundial do desenvolvimento de tecnologia e da internet, o estudo dos aprendentes ficou progressivamente mais conveniente e acessível. Os aprendentes podem estudar em qualquer lugar na condição de terem um telemóvel na mão.

A criação do *Anki* é para facilitar mais ainda mais o estudo dos aprendentes de qualquer área. O *Anki* pode ajudar os aprendentes a memorizarem os conteúdos mais complexos que levam tempo a ser dominados, isto é, cria mais oportunidades para os aprendentes reencontrarem os conteúdos a fim de os dominarem a longo prazo.

Para os aprendentes de línguas, nomeadamente no início de aprendizagem, o léxico desempenha um papel essencial, mas vários fatores podem dificultar o processo da sua aquisição. Por exemplo, em virtude de efeitos de transferência da L1, os aprendentes adultos podem ter dificuldades em reconhecer um item lexical apenas com base na sua forma fónica. É o caso dos aprendentes cuja LM é o chinês que, no início de aprendizagem dos sons, têm dificuldade em reconhecer e em produzir as pronúncias dos grafemas **b** e **p**, **d** e **t**, **c** e **g**, **l** e **r** que, em português, correspondem a oposições distintivas. Na verdade, existem muitas palavras formadas pelos fonemas representados por estas letras. Assim, **roupa** e **rouba**, sem um contexto específico, são percecionados como sendo iguais. Neste caso, com o áudio gravado por um falante nativo do português, combinando com a divisão silábica e a transcrição fonética, os aprendentes poderão vir a dominar com mais precisão a pronúncia das palavras.

Como o projeto foi desenvolvido para aprendentes de português do nível inicial, apresentaram-se apenas as formas fónica e gráfica, bem como uma imagem que representa o significado referencial das palavras. Contudo, para saber uma palavra, e como se viu, não é apenas preciso saber o seu significado e a sua forma fónica e gráfica. Além destas propriedades, e com o aumento do nível de proficiência do aprendente, este

tem de saber também os aspetos morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos relativos àquela palavra. Por isso, nos desenvolvimentos futuros deste projeto, pensou-se em fazer exercícios ou atividades de aplicação relativos aos baralhos, para auxiliar a aprofundar o conhecimento lexical dos aprendentes. A título ilustrativo, os exercícios poderão repartir-se por 3 partes.

A primeira parte incidiria sobre o conhecimento gramatical. Nesta parte, trabalhar-se-iam as propriedades gramaticais de cada palavra seleccionada e apresentar-se-iam exercícios para as consolidar. Tomemos o nome “pão” como exemplo. Primeiro, indicar-se-ia que é nome masculino e que o plural do nome é “pães” (por oposição a “limão”/“limões”); logo em seguida, apresentar-se-iam um exercício para praticar a concordância sintática implicada pelo uso destas duas formas do nome, com o formato de preenchimento de espaços ou escolha múltipla, por exemplo.

A segunda parte diria respeito a exercícios de expansão do léxico, trabalhando as combinatórios mais comuns do léxico de aprendizagem (“pão de ló”; “chá de limão”; “doce de laranja”), as palavras derivadas que partilham bases com as palavras simples aqui seleccionadas (“laranjeira”, “laranjada”) e algumas especificidades formais destas palavras (“pãozinho”/ “pãezinhos”, “limoeiro”, “limonada”).

A terceira parte focaria aspetos de uso das palavras, tais como expressões idiomáticas ou provérbios simples a respeito de algumas palavras, uma frase para mostrar o uso da palavra em contexto e exercícios para verificar se os aprendentes já dominam bem estes usos.

Bibliografia

- ANTHONY, E. M. (1963). Approach, method, and technique. *English Language Teaching Journal*, 17(2), 63-67.
- AbuSa'aleek, A. O. (2014). A review of emerging technologies: mobile assisted language learning (MALL). *Asian Journal of Education and e-Learning*, 02.
- Auza, A. (2006). La transparencia morfológica y conceptual en la adquisición de términos centrales y periférico. *Lenguaje*, 34, 77.
- Battistella, E. (1990). *Markedness: the evaluative superstructure of language*. Albany: The State University of New York Press.
- Beatty, K. (2003). *Teaching and researching computer-assisted language learning*. Essex, England: Pearson Education Limited.
- Biderman, M. T. C (1996). Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa*, 40, 27-46.
- Blevins, J. (1995). The syllable in phonological theory. In J. Goldsmith (Ed.), *The handbook of phonological theory* (pp. 206-244). Cambridge, MS: Blakwell.
- Borges, E. (2010), Metodologia, abordagem e pedagogias de ensino de língua(s). *Linguagem & Ensino*, Pelotas, 13(2), 398.
- Cairns, C. & Feinstein, M. (1982). Maskedness and the theory of syllable structure. *Linguistic Inquiry*, 13, 193-225.
- Carlisle, R. S. (2001). Syllable structure universals and second language acquisition. *International Journal of English Studies*. 1(1), 1-19. Disponível em <https://revistas.um.es/ijes/article/view/47581>
- Carnoy, M. (2004). *ICT in education: Possibilities and challenges*. Universitat Oberta de Catalunya.
- Cavalcante, J. & Cunha, C. (2010). *A estrutura silábica nas línguas Jê*. Goiás: UFG.
- Chapelle, C. (2002). Computer-assisted language learning. In R. Kaplan (Ed.), *The oxford handbook of applied linguistics* (pp. 498-505). New York: Oxford University Press.
- Chomsky, N. (1982). *Some concepts and consequences of the theory of government and binding*. Cambridge, Mass., Mit Press.
- Clark, E. V. (1993). *The lexicon in acquisition*. New York: Cambridge University Press (Cambridge Studies in Linguistics 65).

- Clements, G. (1990). The role of the sonority cycle in core syllabification. In J. Kingston & M. Beckman (Eds.), *Papers in laboratory phonology 1: Between the grammar and physics of speech* (pp; 283-333). Cambridge: Cambridge University Press.
- Cobb, T. (1999). Breadth and depth of lexical acquisition with hands-on concordancing. *Computer Assisted Language Learning*, 12, 345–360.
- Colpaert, J. (2004). From courseware to coursewear? *Computer Assisted Language Learning*, 17, 261-266.
- Cook, V. (1988). *Chomsky's universal grammar: An introduction*. Oxford, Blackwell.
- Delson, B (1993). O estudo da sílaba na fonologia auto-segmental. *Ver. Est. Ling.*, Belo Horizonte, 2, 37.
- DK (2009). *Portuguese-English visual bilingual dictionary* (p. 117-159). DK Publishing. New York.
- Felix, U. (2008). Analysing recente CALL effectiveness research – Towards a common agenda. *Computer assisted language learning*, 18, 1-32. <http://doi.org/10.1017/S0958344004001715>.
- Geraldi, L. & Bizelli, J. L. (2016). Tecnologias da informação e comunicação na educação: Conceitos e definições. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/301229975_Tecnologias_da_informacao_e_comunicacao_na_educacao_conceitos_e_definicoes
- Gonçalves, A. (2012). *O papel das TIC na escola, na aprendizagem e na educação* (Dissertação de mestrado). Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.
- Goodfellow, R. & Laurillard, D. (1994). Modeling learning processes in lexical CALL. *CALICO Journal*, 11, 19–46. Disponível em <http://calico.org/>
- Gorjian, B. (2011). *Teaching vocabulary through Web-Based Language Learning (WBLL) Approach*. TEFL Dept., Abadan Branch, Islamic Azad University, Abadan, Iran. doi: 10.1016/j.protcy.2012.02.070.
- Greenberg, J. (1965). Some generalizations concerning initial and final consonant clusters. *Linguistics*, 18, 5-34.
- Gregolin, M. R. F. V. (1993). Linguística textual e ensino de língua: Construindo a textualidade na escola. *Alfa*, v. 37, p. 23-32.
- Ebbinghaus, H. (1885). Memory: A contribution to experimental psychology. *Ann Neurosci*, 20(4), 155-156. doi: 10.5214/ans.0972.7531.200408.
- Groot, P.J. M. (2000). Computer assisted second language vocabulary acquisition. *Language Learning and Technology*, 4, 60–81.

Hogetop, M. (2017). Estratégias de ensino e aprendizagem de vocabulário em segunda língua e o emprego das expressões idiomáticas. *Interfaces Científicas, Educação*, 5(2), 19-28.

Hulst, H., & Ritter, N. A. (1999). Theories of the syllable. In H. Hulst & N. A Ritter (Eds.), *The syllable: Views and facts* (pp. 13-52). Berlin: Mouton de Gruyter.

Hulstijn, H., Hollander, M., Greidanus, T. (1996). Incidental vocabulary learning by advanced foreign language students: The influence of marginal glosses, dictionary use, and re-occurrence of unknown words. *The Modern Language Journal*, 80, 327-339.

Izquierdo, J. (2014). Multimedia instruction in foreign language classrooms: Effects on the acquisition of the French perfective and imperfective distinction. *The Canadian Modern Language Review*, 70(2), 188-219. <https://doi.org/10.3138/cmlr.1697>

Izquierdo, J. et. al (2017). La Enseñanza de Lenguas Extranjeras y el Empleo de las TIC en las Escuelas Secundarias Públicas. *Científica de Educomunicación*. 50(25).

Izquierdo, J. simard, d., & garza, g. (2015). Multimedia instruction & language learning attitudes: A study with university-students. *Electrónica de Investigación Educativa*, 17(2), 101-115.

Jiang, N. (2000). Lexical Representation and Development in a Second Language. *Applied Linguistics* 21(1), 47-77.

Johnson, L., Adams Becker, S., Estrada, C. & Freeman, A. (2015). *NMC Horizon Report: 2015 K-12 Edition*. Austin, Texas: The New Media Consortium.

Kaye, J. & Lowenstamm, J. (1981). Syllable structure and markedness theory. In *Theory of markedness in generative grammar* (pp. 287-315). Pisa, Italy: Scuola Normale Superiore.

Lai, Y. L. (2005). *Teaching vocabular learning strategies: awareness, beliefs, and practices. A survey of Taiwanese EFL senior high school teachers* (Dissertação de mestrado). University of Essex.

Lan, Y. J., Sung, Y. T., Cheng, C. C., & Chang, K. E. (2015). Computer-supported cooperative prewriting for enhancing Young EFL learners' writing performance. *Language Learning & Technology*, 19(2), 134-155.

Leffa, V. J. (2000). Aspectos Externos e Internos da aquisição Lexical. In Leffa, Vilson J. (Org.), *As Palavras e sua Companhia; o Léxico na aprendizagem*. Pelotas, 1, 15-44.

Leiria, I. (2001). *Léxico, aquisição e ensino do português europeu língua não materna* [PDF]. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/34714263_Lexico_aquisicao_e_ensino_do_Portugues_Europeu_lingua_nao_materna

Levy, M. (1997). *Computer assisted language learning*. Oxford: Clarendon Press.

- Lomicka, L. L. (1998). To gloss or not to gloss: An investigation of reading comprehension online. *Language Learning and Technology*, 1, 41-50.
- Ma, Q. & Kelly, P. (2006). Computer assisted vocabulary learning: design and evaluation. *Computer Assisted Language Learning*, 19(1), 16-18. <https://doi.org/10.1080/09588220600803998>
- Meara, P. (1980). Vocabulary acquisition: A neglected aspect of language learning. *Language Teaching and Linguistics*, 13, 221-246. <https://doi.org/10.1017/S0261444800008879>
- Micaela, R. (2017). *O binómio língua-cultura no processo de ensino-aprendizagem de português língua estrangeira*. Braga, Portugal.
- Moran, J. (2013). Educação e tecnologias: mudar para valer. *Papirus*, 21, 12.
- Nation, P. (2001). *Learning Vocabulary in Another Language*. New York: Routledge.
- Nation, P. (2003). Materials for Teaching vocabular. In B. Tomlinson (Ed.), *Developing Materials for language teaching* (pp. 394-405). Cromwell Press, Trowbridge, Wiltshire.
- Pereira, F. & Carvalho, L. (2015). Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação. Disponível em http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/6158.pdf
- Pergher, G. k. & Stein, L. M. (2001). Criando falsas memórias em adultos por meio de palavras associadas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(2), 353-366.
- Pergher, G. k. & Stein, L. M. (2003). Compreendendo o esquecimento: teorias clássicas e seus fundamentos experimentais. *Psicologia*, 14(1), 130-134.
- Plass, J., & Jones, I. (2005). Multimedia learning in second language acquisition. In R.E. Mayer (ed.), *The Cambridge Handbook of Multimedia* (pp. 467-488). New York, NY: Cambridge University Press.
- Plass, J. L., Chun, D. M., Mayer, R. E., Leutner, D. (1998). Supporting visual and verbal learning preferences in a second-language multimedia learning environment. *Journal of Educational Psychology*, 90, 25-36.
- Quadros, E. S. (2009). *A estrutura e o uso da parassíntese no português* (Dissertação de licenciatura). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- Raposo, E. et. al (2013) Gramática do Português, Vol. I. In P. Chaves (Ed.) *Organização do léxico*. Edição Fundação Calouste Gulbenkian.
- Richards, J. C. (1976). The role of vocabulary teaching. *TESOL Quarterly*, 10(1), 77-89.
- Richards, J. C., & Rodgers, T. C. (1999). *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

- Roby, W. B. (1999). What's in a gloss. *Language Learning and Technology*, 2, 94-1001.
- Rodrigues, G. J. (2012). A inferência do significado lexical na leitura de textos humorísticos presentes nos livros didáticos de português. *Anais do SIELP*, 2(1), 3. Disponível em http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_138.pdf
- Salgueiro M. (2013). *Um olhar sobre as TIC no ensino do Português: Conceção e práticas docentes no Concelho de Almada* (Dissertação de mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Savignon, S. J. (2002). Communicative language teaching: Linguistic theory and classroom practice. In S. J. Savignon (Ed.), *Interpreting communicative language teaching: Contexts and concerns in teacher education* (pp. 1–28). London, UK: Yale University Press.
- Shachar, M., & Neumann, Y. (2010). Twenty Years of Research on the Academic Performance Differences Between Traditional and Distance Learning: Summative Meta-Analysis and Trend Examination. *MERLOT Journal of Online Learning and Teaching*, 6(2).
- Silveira, K. A. (2006). *Padrões segmentais, lexicais, silábicos, intra-silábicos e inter-silábicos em crianças falantes de PB* (Tese de doutoramento). Universidade federal da Bahia, Salvador.
- Tamimi, S. H. & Rajabi, F. (2018). Teaching and learning vocabulary: What english language learners perceive to be effective and ineffective strategies. *Journal*, 8(1), 141. doi: 10.26529/cepsj.492.
- Tokac, A. (2005). *A comparison of computer-assisted vocabulary instruction and teacher-led vocabulary instruction* (Dissertação de mestrado). Bilkent University, Ankara.
- Vennemann, T. (1988). *Preference laws for syllable structure and the explanation of sound change*. New York: Mouton de Gruyter.
- Vieira, M. (2012). *Estudo das estratégias de e-moderação do curso de Violência e Gestão de Conflitos na Escola*. Universidade de Lisboa: Dissertação de Mestrado em Educação, Área de Especialização em Tecnologias de Informação e Educação. Obtido de <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/7160>
- Villalva, A. & Silvestre, J.P. (2014). *Introdução ao estudo do léxico: Descrição e análise do Português*. Editora Vozes Ltda.
- Wilkins, D. (1972), *Linguistics in Language Teaching*. London, Arnold.

Recursos online

Anki: disponível em: <https://apps.ankiweb.net/docs/manual.html>

Infopédia, disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/>

Portal da Língua Portuguesa, disponível em:

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=fonetica&act=list>

Portal São Francisco, disponível em:

<https://www.portalsaofrancisco.com.br/portugues/sufixo>

QECR: disponível em: <http://www.dge.mec.pt/quadro-europeu-comum-de-referencia-para-linguas>

Só Português, disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf7.php>

Anexo 1

Consentimento informado



DECLARAÇÃO

Eu,,
autorizo que as respostas por mim dadas ao inquérito de nomeação de figuras,
desenvolvido no âmbito do projeto "Recursos digitais para o desenvolvimento do léxico
de aprendentes de português como língua não materna" do mestrado em Português como
Língua Estrangeira e Língua Segunda da Faculdade de Letras da Universidade de
Coimbra, sejam gravadas pela estudante
com vista à sua utilização, de forma anónima, para atividades de investigação e de ensino.

Data

Assinatura

Dados sociodemográficos do informante

Número do inquérito

Idade

Sexo

Naturalidade

Nível de escolaridade